



DENTE DE *Leão*

Como um dente-de-leão,
minha vida fragmentou-se
num simples sopro...

Holly S.



PERIGOSAS NACIONAIS

Dente de Leão.

Holly S.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 1

Segunda-feira, 7:00

O Despertador toca seu som estridente e desconfortável que eu venho ouvindo há anos. Eu nunca confiei em celulares, uso um despertador daqueles antigos de cordas, mecânico. Minha esposa resmungou algo baixinho. Ela odiava acordar cedo, e vinha fazendo isso há anos da sua vida também. As coisas só pioraram quando tivemos filhos.

Sarah é uma mulher linda, eu devo admitir. Mesmo agora, 7 horas da manhã no pior dia da semana seus cabelos dourados têm tanto brilho, e seu lindo rosto ainda é o mesmo de quando nos conhecemos aos 17 anos.

Dei um beijo em sua testa e levantei. Segui minha rotina habitual. Tomei um banho, coloquei

PERIGOSAS NACIONAIS

as roupas do trabalho e desci para tomar café. Sarah havia feito *waffles*. As crianças vão amar. Eles gostam de comer *waffles* e Sarah só os faz em dias especiais.

Sentei a mesa após encher minha caneca de café. Caneca essa que Drake fez para mim na escola quando tinha 7 anos. “*Best Dad Ever*”.

- Noah, você vai poder ir à competição de luta do Drake?

- Não é luta, Sarah, é Boxe. E sim, eu vou. Não quero perder isso por nada.

- Que bom, ele vai ficar feliz. – Ela sorriu.

Drake desceu as escadas usando suas roupas pretas, ele está numa daquelas fases de se vestir de preto e escutar heavy metal.

- Sabe se Deena já está descendo?

- Não... – ele respondeu rabugento e sentou na sua cadeira largando comendo os *waffles* sem a menor educação.

PERIGOSAS ACHERON

Adolescentes.

Deena desceu as escadas vestindo um vestido. Eu não costumava me incomodar muito com as roupas dos meus filhos, mas esse vestido está meio curto.

- Nossa, Deena, você vai pra uma boate de *strip* depois da aula? – Drake provocou.

- Drake! Isso não é jeito de falar com a sua irmã – Sarah repreendeu.

Deena revirou os olhos. Os dois são gêmeos, e não sei como nunca se mataram. Eu meio que temia isso todas as noites.

- Mas Deena – comecei – seu irmão tem um ponto, não acha que para a escola esse vestido é muito pouco pano?

- Aí pai, não seja machista. Você nunca fala nada das roupas do Drake.

- Deve ser porque eu não ando com a bunda de

PERIGOSAS NACIONAIS

fora, Deena.

- Meu Deus, Drake. – Eu olhei feio para ele – você tá na mesa com a sua família, não com seus amigos, se comporte.

Ele revirou os olhos.

Adolescentes...

- Deena... eu não ligo que use essas roupas curtas...você sabe disso, mas escola?

- Meu Deus, que casa dos infernos! – Ela praguejou – Eu troco, que merda.

- Deena! – Sarah disse repreendendo novamente.

- Deena, querida... – tentei acalma-la.

- Não, pai. Não...você nunca fala nada do Drake, e comigo é isso.

- Não seja injusta.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Perdi a fome. – Ela se levantou rebelde e subiu as escadas pisando firme.

- Está tudo bem, eu conversei com ela depois. – Sarah passou a mão por cima da minha.

Estamos casados há 18 anos, e nossos filhos tem 16. Sempre fomos companheiros, e estamos bem angustiados com a ideia de que em 1 ou 2 anos ambos saiam de casa, assim de uma vez. Quando você tem gêmeos, é um susto ter duas crianças de uma vez para cuidar, mas quando eles partem para seguir suas vidas deixam um buraco duas vezes maior.

- Então – eu disse olhando para Drake – Hoje é dia de luta, não?

- Sim...

- Animado?

- Nossa, super. – Ele disse sem o mínimo de entusiasmo.

- Vou conseguir assistir. Sabe o quanto gosto de PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

boxe.

- Sim, eu sei, você devia voltar a lutar, pai. Já que, tipo, você ama.

- Eu não tenho mais tempo ou porte físico para isso.

- Pai, eu não vou te dizer isso muitas vezes, mas comparado aos pais dos meus amigos você até que está ok. Deveria ir.

- Vou pensar sobre. E obrigado pelo “está ok”, nem acredito que ouvi uma demonstração de afeto vinda de um metaleiro.

- Argh, retiro o que eu disse.

Eu ri. Adorava provoca-los.

Drake comeu o último pedaço do seu *waffle* e levantou.

- Vejo você as 17h? – Perguntei.

- Acho que sim, né. – Drake deu de ombros.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele pegou sua mochila e saiu. Alguns minutos depois Deena desceu com a maior cara de cu do mundo e passou pela cozinha sem dizer nada. Agora ela vestia uma calça jeans e uma regata.

Eu disse alto o suficiente para que ela ouvisse

- Continua linda.

Ela só bateu a porta da frente.

- Você tem que parar de provoca-los. – Sarah disse me repreendendo.

- Por que eu faria isso? É a melhor parte deles serem adolescentes.

Ela cruzou os braços na minha frente. Ela tem um corpo tão bonito. Eu sentia muita falta de fazer sexo com ela. Há quatro anos eu não tento, pois sei que vou receber um não.

- Você ouviu o que eu disse? – Ela perguntou.

- Hum?

PERIGOSAS ACHERON

- Meu Deus, Noah, eu falei que você deveria tomar cuidado para que eles mantenham certo afeto, em breve vão sair de casa. Você não ouviu nada do que eu falo.

- Eu... hum, estava reparando quanto você fica bonita assim.

Ela revirou os olhos e voltou para cozinha.

Essa é minha deixa. Peguei as chaves do carro e fui trabalhar.



Quando o relógio bateu o horário de saída, entrei no carro. Estava me sentindo meio esgotado. Trabalhava na mesma coisa há anos. Aliás, eu poderia facilmente me intitular entediado com a vida. Mesmo trabalho, mesma esposa, mesma casa...

Luta do Drake, isso me anima. Eu gostava de lutar boxe quando era novo. Fazia essa academia perto de casa e passava horas lá. Quando jovem eu

tinha o corpo que as garotas gostavam e agora consigo manter meu peso bom, apesar de não ter os mesmos “six pack” de antes.

Eu me olhei no retrovisor interno. Será que isso tinha algo a ver com Sarah não querer mais transar comigo? Meus olhos escuros fitaram o reflexo do meu rosto envelhecido. Eu possuía alguns cabelos brancos, mas muito poucos. Como meu cabelo é preto eles acabam ficando meio aparentes. Minha barba estava por fazer, eu não gostava de tirá-la por completo. Respirei fundo. Mulheres param de transar, todo mundo diz isso.

Manobrei o carro e segui até a academia de luta do meu filho. Sentei na arquibancada segurando uma cerveja. Logo Sarah entrou no local segurando sua bolsa e usando um vestido simples. Atrás dela estava Deena com a mesma cara de cu de hoje de manhã, vestindo o mesmo vestido indecente.

Adolescentes....

Elas se acomodaram ao meu lado.

- Hey, como foi o dia, querido? – Ela me beijou
PERIGOSAS ACHERON

no rosto.

- Mesma coisa de sempre, e o seu?

- Hum... foi legal, na verdade. Os trabalhos na escola estão muito bons.

Sarah trabalha como educadora infantil em uma escola do primário. Ela começou a fazer isso depois que as crianças passaram de uma certa idade e ela pudesse se ocupar com algo que ama, educar.

- Deena, que belo vestido... — eu comentei olhando pra ela.

- Obrigada, dizem que pareço uma vagabunda nele.

- Uma linda vagabunda.

Sarah me beliscou, ardeu feito o inferno.

Deena me deu um sorriso sem humor.

- Você sabe que é minha princesa, não sabe, Deena?

PERIGOSAS NACIONAIS

- Nossa, pai, eu vou vomitar, para.

Deena era muito parecida com a mãe na aparência, mas parecida comigo na essência.

O professor da escola de luta começou a apresentar os competidores e as lutas começaram. Prendi minha atenção.

Drake foi o quarto a lutar, o garoto tinha muito talento, assim como eu tinha. Eu sorri ao perceber uma fileira de meninas colegiais gritando o nome dele. Eu ficava feliz pelos meus filhos, sem frescuras.

Drake ganhou a luta e deixou o ring meio ensanguentado. Sarah já estava surtando do meu lado. Ela odiava boxe, odiava quando eu lutava, odiava que Drake lutasse. Quase nos divorcíamos quando o garoto pediu pra se inscrever.

Fomos para perto do vestiário. Drake saiu sorridente com gelo enrolado em uma toalha preso ao olho.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Que luta, heim! – Eu disse.

- Foi muito foda! – Ele disse todo empolgado.

- Tá doendo, Drake? – Sarah foi toda preocupada.

- Não, mãe, relaxa.

Deena só mascava chiclete enquanto olhava o celular. Alheia ao irmão ganhando a luta ou sangrando.

Eu olhei as meninas na arquibancada, agora estavam ali... esperando.

- Pai..., – ele olhou pra mim, aquele olhar que só homens dão pra outros homens. – Tudo bem se eu sair com a galera e depois a gente ficar lá pela garagem?

- É segunda feira, Drake. – Eu disse, mas eu não ia resistir muito.

- Eu prometo que não passo muito da hora. A gente pede pizza na garagem, 22h eu to na cama.

PERIGOSAS ACHERON

- Nossa, você ainda é meu filho metaleiro? Essa porrada foi tão forte assim?

- Nossa, não fode. – ele riu.

Eu ri.

Sarah praguejou.

- Pode... – eu o abracei saudando sua vitória e disse em seu ouvido – não esquece de se cuidar.

Ele fez uma cara de nojo olhando pra mim.

Eu apenas ri.

Segurei a mão de Sarah e voltamos para o estacionamento. Ela e Deena foram no mesmo carro e eu fui no meu.

Chegando em casa, Sarah tomou um banho e eu preparei a janta. Deena foi pro quarto. Jantamos juntos, Deena ficou meio quieta. A pedidos de Sarah telefones são proibidos na mesa, e eu notei que Deena queria logo voltar pro celular. Não falei

nada.

Por volta das 20h ouvi barulhos na garagem então sabia que Drake havia chego. Não fui incomodar. Fiquei vendo tevê bebendo cerveja. Sarah se recolheu e Deena também.

Quando eram 21:30 resolvi encher o saco de Drake.

Abri a porta da garagem e ele estava largado no sofá com um amigo que eu não conheço. A garagem virou um local das crianças. Há sofá, tevê, uma mesinha onde eles gostam de jogar baralho... é o cantinho deles.

Drake se assustou quando eu entrei. Seu amigo permaneceu impassível. O garoto parecia mais velhos que Drake, tinha a pele morena e cabelos curtos, ele possuía uma tatuagem no braço que eu não conseguia ver pelas mangas da roupa. Seus olhos eram negros e misteriosos.

- Pai. – Drake disse hesitante.

- São 21:30, só vim avisar. Amanhã você tem
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

aula.

- Ah, OK. – Ele relaxou um pouco o corpo – ah, esse é o Sean. Ele luta lá na academia...

- Ah, oi Sean. Sou Noah Collins.

Ele se levantou, o rapaz era alto.

- Prazer, Senhor Collins.

- Pode me chamar de Noah mesmo.... Bem, você vai dormir ai?

Agora vendo o garoto em pé, eu senti algo se remexer, ele tinha um corpo muito bonito e olhos misteriosos de um jeito estranho. Não gostei dele. Parecia má influência. Me arrependi imediatamente de ter perguntando sobre dormir, eu tenho uma filha mulher, tenho que tomar cuidado com quem deixa entrar em casa.

- Hum. Acho que não, Senhor Collins.

- Bem, então por favor, esteja na cama as 22h, Drake. Prazer em conhece-lo Sean.

PERIGOSAS ACHERON

- Prazer foi meu.

Eu virei para sair da garagem e entendi porque Drake estava tão nervoso, em cima da tevê havia um *sutien* vermelho.

Eu caminhei até o *sutien* e o peguei.

- Eu tenho certeza que isso não é da sua mãe. – e olhei pra ele – ou da sua irmã.

- Hum... – ele disse, nervoso. Eu queria muito rir alto do nervosismo dele, mas eu precisava dar uma bronquinha agora. – Quando eu cheguei já tava aí, tem certeza que não é da Deena?

- Drake, por favor, sua mãe e sua irmã moram aqui, respeita a casa. Eu não ligo que você pegue quem você quiser desde que respeite a garota, sua casa e sua saúde.

- Poxa, pai. É foda. – Ele usou o dedo para tirar o cabelo comprido de mais de cima dos olhos.

- É, é foda... some com isso daqui – Eu joguei o

PERIGOSAS ACHERON

sutien em cima dele.

Sean parecia estar segurando o riso também. Eu precisava muito rir.

Eu me deitei na cama pronto para dormir, Sarah já havia dormido. Comecei a pensar em Sean, eu realmente não tinha gostado dele. Cara tatuado e mais velho. Isso não saía da minha cabeça. E olha que eu nunca fui de me incomodar com amizades dos meus filhos, ou mesmo namorados (as).

Capítulo 2

Terça-feira, 7:00

Rotina de sempre, acordar, tomar banho, me vestir, descer... Sean? Ah, o garoto dormiu aqui? Puta que pariu. Sentei na mesa. Drake estava empolgando falando para Sean sobre um jogo de vídeo game. Sarah serviu os ovos com bacon na mesa.

Por favor Deena, não desça com vestidos indecentes hoje. Torci.

- Nossa, pai, você tá aí? Nem vi você chegar.

- Eu to aqui desde que você falou do *Handsome Jack*.

Ele sorriu.

PERIGOSAS NACIONAIS

- Esse jogo é muito legal, você devia tentar.
- Não. Videogames acabaram para mim em *Half Life*. Não insista.
- Eu joguei *Half Life, old school*. – Sean se intrometeu.
- Oh, é mesmo? – Eu tentei não soar irônico. – Notei que era mais velho, mas não tão mais velho assim.
- Eu tenho 18, senhor.
- Ah.
- Ah!
- Você já terminou a escola?
- Não, eu to no último ano
- Entendo. Mesmo colégio do Drake?
- Não, um perto da igreja principal, sabe?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Sei...- Eu disse sem querer ouvir mais sobre;

Deena desceu as escadas e sentou à mesa. Ela estava de saia. Mas não era indecente. Suspirei aliviado.

Ela passou os olhos na mesa e olhou para Sean. Seus olhos correram seus braços e suas tatuagens.

Meu Deus, como eu queria sumir.

- Bom dia, pessoas. – Ela disse, sorrindo mais que o normal.

- Bom dia, princesa. – Falei.

Ela me fuzilou com os olhos.

- Argh, pai.

Sean deu uma risadinha. Uma risadinha desconfortável. Meu Deus como eu queria quebrar aqueles dentes perfeitos.

- Drake, não vai dizer quem é seu amigo?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Deena, se manca. – Drake protestou.
- Mal-educado.
- Eu sou Sean – ele foi dizendo.
- Oi, eu sou Deena, a melhor dos gêmeos. – Ela sorriu.

Que porra tá acontecendo na minha mesa?

- Eu tenho certeza que sim, Deena – ele riu.

Eu pigarreei.

Comemos em boa parte em silêncio. Sean e Drake conversaram um pouco sobre outros games. Deena fez de tudo para participar da conversa. Eu fiz de tudo pra deixá-la puta.

Sarah me chutou duas vezes na perna.

Os três saíram pra ir pra escola

- Que porra há com você? – Sarah reclamou.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- O que?
- Implicando com a Deena?
- Ela tava dando em cima do Sean, na mesa do café, Sarah!
- Idai? Ele é bonito
- Ele é mais velho
- Meu deus, Noah, você é mais velho.
- Mas é diferente, eu não sou um tatuado musculoso de dentes brancos.

Ela riu colocou as mãos na cintura

- Você tá com ciúmes!
- Claro que não!
- E além do mais, você era o musculoso lutador de boxe de 17 anos. Você era um pedaço de mal caminho, Sr Collins!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu ri do jeito dela.

- Eu não to com ciúmes.

- Ela já tem 16, Noah. Eu sei que ela só trouxe um namorado em casa até hoje, mas pode ser que chegue a hora do segundo em breve, e pode ser que seja Sean.

- Pelo amor de Deus, nem brinque com isso. Aquele garoto, eu conheço aquele olhar... ele vai querer só comer ela.

- Que palavreado.

- Você sabe disso. Aliás, ontem quando entrei na garagem tinha um *sutien* vermelho rendado em cima da tevê.

- Não é meu! – Ela riu

- Não, era de alguma garota que veio aqui ontem, com o Drake e Sean – pronunciei seu nome com deboche.

- Largue de ciúmes desse Sean. – Ela riu.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Ele tá claramente incentivando o Drake a trazer garotas pra casa e fazer sabe se lá o que.
- Claro, não é porque o Drake tem 16 anos e hormônios de sobra.
- Não, é esse Sean.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 3

Sábado, 20:00

Abri uma cerveja e fitei o deck do quintal. Minha esposa havia viajado para casa da mãe depois que a irmã teve uns problemas pessoais. Ela sempre foi muito ligada a família, e eu bem que queria um tempo sozinho. Ou melhor, ainda haviam os gêmeos, mas você sabe, eles ficam bem na deles a maior parte do tempo em seus quartos onde “Pais não são permitidos”.

Olhei para a piscina e pensei em todas memórias que tínhamos. Lembro de quando Deena começou a nadar e gritar para Drake que ele deveria tentar também. Os dois brigavam muito desde pequenos, mas sempre tiveram uma conexão legal quando o assunto era “crescer”. Quando Drake estava gostando de uma garota, Deena tirou sarro dele, mas também o ajudou a criar um plano

PERIGOSAS ACHERON

para “chegar” nela, como eles dizem. Ela ficou realmente contente de ver o irmão com a primeira namoradinha. Já Drake é meio ciumento com Deena, e não gosta quando ela dá em cima dos amigos dele.

Fazíamos de tudo para ter uma conversa aberta com eles sobre tudo. Meus pais costumavam ser muito rígidos comigo e eu acho que isso não me ajudou em nada. Só me afundou no boxe, onde eu podia esquecer meus problemas.

Logo em seguida eu entrei pra polícia, mas acabei caindo em trabalho burocrático nos últimos dois anos. Sarah ficou muito feliz, pois odiava que eu corresse riscos de vida. Eu fiquei arrasado.

Ano após ano eu me sentia morrendo um pouco, relacionamento com Sarah parecia mais uma comodidade do que um casamento, meu trabalho era exaustivo.

Um barulho me tirou dos devaneios vindo da garagem. Eu sabia que Drake devia trazer uns amigos aqui hoje. Eu fui até próximo a porta e ouvi

PERIGOSAS NACIONAIS

risadas. Silêncio e então mais risadas.

Drake parou do meu lado vindo da cozinha com os braços pra traz

- Pai? –Ele perguntou defensivo.

- Hum? – Eu olhei pra ele, achando suspeito seu comportamento.

- O que você tá fazendo?

- Só ouvi um barulho, eu queria saber se estava tudo bem, mas só ouvi risadas, então acho que está. O que você tem aí?

- Hum, nada?

- Drake.

Ele tirou as mãos de detrás do corpo segurando meu engradado de cerveja. Ele ergueu os ombros em sinal de um pedido de desculpas e rendição silencioso.

Eu respirei fundo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Não conte a sua mãe.

Ele sorriu de orelha a orelha.

- Pai...

Ele disse quando eu já me virava pra ir pro deck novamente.

- Oi?

- Sabe a dona do *sutien* vermelho?

- Sei.

- Ela chama Evelyn, ela tá ai hoje.

- Não ouse subir essas escadas, Drake. Se comporte.

Ele assentiu.

- A gente pode usar a piscina?

- Pode... — eu disse sentindo meus planos

PERIGOSAS ACHERON

arruinados. – Mas lembre-se que minha janela dá pra piscina.

- Fica longe da janela, pai.

- Drake! – Eu o repreendi. Abusado.

Eu subi as escadas e deitei na cama com a cerveja que sobrou. Fechei os olhos e senti falta da minha adolescência. Senti falta de sair com meus amigos do boxe, beber cerveja até tarde e entrar pela janela de casa depois. Senti falta de dar em cima das garotas.

Dois barulhos de água me tiraram do pensamento. As risadas adolescentes preencheram o meu quarto.

Esse final de semana vai ser longo.

Eu acabei cochilando tentando evitar pensar na minha piscina.

No meio da madrugada, estava tudo muito silencioso, mas as luzes do deck ainda estavam acesas, eu podia ver a claridade pelas persianas da

PERIGOSAS ACHERON

minha janela. Qual o problema do Drake em desligar as luzes?

Olhei pelas frestas, não havia ninguém na piscina.

Putá merda, Drake.

Eu desci puto da vida para apagar as luzes. Puxei a alavanca e desliguei tudo, inclusive o motor da piscina que também estava ligado. Quando me virei para subir as escadas Sean estava parado bem na minha frente me fitando com seus olhos escuros.

- Sean. – Eu disse em meio ao susto de ter encontrado.

- Senhor Collins.

- Eu vim apagar a luz, não sabia que vocês ainda estavam usando a piscina.

- Não estamos.... Eu estava no sofá mas ouvi o senhor, achei que fosse o Drake ou a Deena.

- Hum. Onde eles tão?

PERIGOSAS NACIONAIS

- Deena subiu com a Julie, e Drake subiu com a Evelyn.

- Ele subiu com a Evelyn? – Eu ergui minha sobrancelha, não acreditando no que meus ouvidos estavam escutando.

- Sim. E eu sobrei. – Ele sorriu sem jeito passando a mão na nuca. Um charme que devia funcionar com as garotas. Eu reconhecia o truque.

- Por que não foi pra casa?

- Oh, eu não quis incomodar, Senhor Collins. É que amanhã íamos todos juntos pro píer pela manhã...

- Pode ficar aqui, garoto. Só quando eu tinha sua idade eu não curtia sobrar.

- Ainda tem uma *Budweiser* do seu *pack*.

- Tem, é?

- Sim, Deena cuspiu o único gole que tomou, e

PERIGOSAS ACHERON

Julie não bebe. Só tomamos eu, Drake e a Evelyn.

Assenti, fui até o sofá e peguei outra cerveja e tomei um longo gole, estava meio quente. Ele abriu a outra e sentou do meu lado.

- Você tem uma casa legal, Senhor Collins.

- É....muito suor para construir isso aqui. – Eu disse olhando pra cima lembrando de todas as dificuldades para pagar a hipoteca dessa casa. – Mas com os gêmeos precisávamos de um lugar decente.

- É, deve ser foda ter gêmeos assim de uma vez.

- Um dia você vai saber como é ter filhos. – Eu afirmei.

- Não sei se eu quero. Mundo já tem gente demais, não parece certo.

- Vai viver sozinho?

- Não.... Eu gosto da solidão, mas mal tive ela pra mim. Eu tenho 4 irmãos.

PERIGOSAS NACIONAIS

- Caralho. – Eu disse e me toquei imediatamente – desculpe.

- Não, tudo bem, eu também fico... caralho, por que tanto filho?

Eu ri do jeito dele.

- Você é um deles, é melhor não reclamar.

- É, acho que sim. – Ele deitou a cabeça no encosto do sofá e fechou os olhos. Ele tinha linhas firmes no rosto, e a barba querendo nascer a qualquer momento.

- Hum, você luta boxe, então?

- Sim.... Eu tenho quatro irmãos, eu precisava desesperadamente sair de casa as vezes. Conheci o boxe.

- Eu te entendo. Eu comecei a lutar assim também. Ou melhor, eu não tinha 4 irmãos, só uma família muito rígida.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Você é bem liberal com o Drake.

- Eu tento dar a liberdade que eu sei que ele pode sustentar.

- Mas não com a Deena.

Eu ri.

- Ela já fez sua cabeça, então?

- Bem, acabou comentando sobre um vestido...

- Ela ficou irritada porque eu disse que não era adequado para a escola.

- Ah. É, os garotos podem ser malvados. – Ele concluiu.

- É, eu já tive a idade de vocês. Só me preocupo. Mas ela tem a mesma liberdade do Drake.

- Eu posso chamar ela pra sair, então? –Ele me olhou com a sobrancelha erguida.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Não! – Eu disse rápido demais.

Ele mordeu o lábio prendendo o riso.

- Eu estava brincando, Senhor Collins.

- Eu... eu não ligo que ela namore, mas... puta que pariu, ela é minha princesinha, é uma merda pensar nisso. – Admiti.

- É, eu lembro que você chamou ela assim algumas vezes. Ela é bonita pra cacete, se me permite. Assim como sua esposa, mas... relaxe.

Eu olhei de soslaio para ele. Moleque ou era abusado ou era corajoso. Acho que os dois.

- É, eu não permito.

- Ok, então eu retiro tudo que eu disse.... Não quero emputecer o senhor.

- Não pense que seu trabalho de boa vizinhança vai te ajudar.

Ele riu. Essa risada de homem que não se

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

encaixava no menino que ele deveria soar.

Eu balancei a *long neck* vazia. Precisava comprar mais amanhã.

- Acho que eu vou me deitar, Sean, você deveria fazer o mesmo, já que amanhã vão sair cedo.

- É, só queria dar um tempo pro Drake.

Eu revirei os olhos.

- Na minha época costumávamos respeitar mais a própria casa.

- Não achei que você fosse do tipo que falava “na minha época”

- Como assim?

- Sei lá, Drake sempre fala do quanto você é liberal e compreensivo.

- Liberal e compreensivo, não parece nada que saia do vocabulário do Drake.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Não, eu estou adjetivando o que ele costuma me contar.

- Hum.... Então essa é sua opinião, baseada no discurso de um adolescente metaleiro.

- Seu filho é legal. Sua filha também. – Ele sorriu provocador.

- Não me faça te expulsar daqui. – Eu falei em tom de brincadeira.

Ele ergueu as duas mãos se rendendo.

- O senhor quem manda, Senhor Collins.

Subi as escadas e tratei de dormir dessa vez.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 4

Domingo, 10:02

Levantei me arrastando da cama. Gostava de dormir até mais tarde, e em geral não fazia isso quando Sarah estava em casa. Ela é muito agitada. Tomei um banho demorado e descii. A cozinha estava uma pequena bagunça. Pelo que parece Drake e Deena... e quem caralhos mais estava em casa ontem, tentaram fazer panquecas e derrubaram farinha na pia.

Suspirei. Eu os amava, mas me tiravam do sério.

Fritei ovos e bacon para mim. Limpei a bagunça.

Deitei no sofá e liguei a tevê.

PERIGOSAS NACIONAIS

- Eu sempre me perguntei como um pai ficava em casa sozinho. – a voz masculina saindo de detrás do sofá me fez dar um pulo onde eu estava. Olhei na direção.

- Sean! Que caralho.... – Olhei pra ele de novo – que susto.

- Desculpa. – Ele riu, agora soando como um menino travesso. – Eles saíram sem mim – ele foi se explicando – ao que parece eu não acordei.

- E por que não foi pra casa?

- Eu acordei agora, e vi a mensagem no meu celular.

Notei que ele vestia uma bermuda e camiseta do Drake.

- Quer café?

- Não, obrigado... acho que vou mesmo para casa.

- Fique à vontade.

PERIGOSAS ACHERON

- Obrigado... – ele fitou a tevê e prendeu o lábio inferior com os dentes.

O ato prendeu meu olhar por mais tempo do que deveria. Eu nem sabia direito o que eu estava reparando, mas tornei a olhar para a tevê. Notei então que passava um programa de máquinas agrícolas. Eu nem estava prestando atenção antes dele chegar.

Mudei o canal, deixei no canal de esportes. Domingo é dia de jogo.

- Não consigo imaginar o senhor torcendo para um time de futebol. – Ele quebrou o silêncio

- Por que não?

- Sei lá, eu acho que tenho uma visão distorcida de torcedores de futebol. O senhor parece legal demais pra isso.

Eu ri.

- Eu gosto, na verdade. Meu pai me ensinou a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

torcer pro time que eu torço.

- Entendi. Prefiro Boxe. – Ele falou vagueando o olhar pela tevê

- Também prefiro.

- Bem, senhor Collins, eu vou indo. Obrigado pela estada.

- De nada, Sean.

∞

A noite Sarah voltou da casa da mãe, reclamando o quanto sua mãe continua sendo a mesma mulher de sempre. As crianças também voltaram. Não comentaram muito sobre a noite anterior, ou sobre o passeio que tiveram.

Depois de todo esse tempo sem fazer sexo com Sarah eu havia me acostumado com a abstinência. Mas hoje, hoje algo em mim estava se remexendo. Ela se despiu e pôs uma camisola enquanto tagarelava sobre a família.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu me peguei pensando nela, pensando em transar com ela. Quando ela se deitou na cama, massageei seus ombros. Vi que ela fechou os olhos e respirou mais devagar. Beijeí seu pescoço exposto enquanto seus cabelos dourados pendiam para o lado oposto que eu beijava.

- Noah... – ela protestou.

- Hum? – Eu disse sem cessar meus beijos.

- Eu não sei se estou no humor hoje, está bem?

Eu parei de beija-la ou toca-la. Respirei fundo. Tentei concertar minha casa de decepção, mas acho que depois de tanto tempo era impossível que ela não percebesse o quanto isso chateava. É claro que eu entendo que ela não é nenhum tipo de brinquedo que tem que me servir, mas a gente deveria conversar sobre pelo menos. Não são meses, são *anos* sem sexo. Algo estava errado entre a gente.

- há quatro anos você não está no humor, Sarah.
– Acabei falando, sem vontade de puxar briga, mas já puxando.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Sério que você está me cobrando sexo depois do final de semana horrível que eu tive? Minha irmã está mal pra cacete, Noah, e você pensando no próprio pinto.

- Sua irmã está mal esse final de semana, eu disse que faz quatro anos, Sarah.

- Ah, vai se foder.

- Sarah. Só quero dizer, precisamos conversar sobre isso em algum momento.

- O que? Que eu tenho que fazer o que você quiser? – Eu quase pude ouvi-la ranger os dentes.

- Claro que não, nunca fomos assim. Só acho que... – eu não sabia bem como por essas coisas de forma delicada.

- Acha que o que, Noah?

- Nada.... Eu sinto saudade, só isso. De ser um casal, sabe?

- Por que pra homem tudo é sexo?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Agora a culpa é de todo sexo masculino... – suspirei.

- Sofá, Noah.

Com todo prazer, peguei meu travesseiro e cobertor. Eu estava decepcionado demais para continuar ali.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 5

Sexta-feira, 18:05

Sarah entrou no seu carro e voltou para a casa da mãe. Ela não fala comigo desde nossa última discussão no domingo passado. As crianças perceberam que eu e ela estávamos meio brigados, mas não fizeram muitas perguntas.

Nós não somos de compartilhar os problemas do casal com eles. No máximo coisas como “Mamãe e papai brigam, é normal...” quando eles eram mais novos e ficavam curiosos. Hoje cada um teve sua experiência de primeiro-namoro e já estão situados de que merdas acontecem.

Eu permiti que eles trouxessem amigos para casa de novo. Vou passar o começo da noite na casa de um amigo, então eles têm a casa só para eles. Minha única condição é que quando eu voltar

não haja bagunça. Novamente é um segredinho entre eu e eles.

Subo e me arrumo para sair. Vou a casa de Henry. Somos amigos desde a escola e o casamento nos afastou de compromissos semanais, mas sempre que temos uma brecha, nos encontramos.

Chegando lá, sua esposa estava com as crianças na casa da avó. Eu e Henry aproveitamos o momento para tomar cerveja e jogar baralho conversando sobre a vida. Eu preferi me ater a vida dele o máximo que pude. Os filhos dele são mais novos, faço tudo que posso para usar minha experiência com os gêmeos para ajudá-lo. Mas eles têm um estilo de educação bem diferente.

Até que a pergunta finalmente surgiu

- Como estão você e Sarah?

- Mesmo problema de sempre – murmurei baixo demais.

- Cara, vocês precisam resolver isso. Quer dizer, sexo também ficou complicado entre mim e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Hellen desde que as crianças vieram, mas nunca paramos totalmente... são quatro anos, cara.

- É, eu sei. – Eu desviei o olhar para a cerveja –
Será que é culpa de quem?

-Como assim? Você vem tentando todo esse tempo, não vem? Pelo menos sempre ouço você reclamando disso.

- É, mas... fazia tempo que eu não tentava nada, acho que eu perdi o interesse nela.

- Eu conheço vocês desde a escola e eu nunca vi um cara tão apaixonado por uma garota como você e Sarah. Era como se vocês fossem feitos um para o outro. Você só precisa encontrar aquela garota de novo, dentro da Sarah de agora.

- Não é só isso.... Você sabe, eu fui o primeiro dela, mas ela não foi a minha.

- E por que isso importa?

- Sei lá, eu não faço mais questão de querer de novo porque nunca foi bom, sabe?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Como assim? – Ele riu meio sem humor.

- Acho que sempre que eu procuro ela é mais por necessidade. Como eu posso dizer.... Ela é atraente, mas... ela não é solta, sabe?

- Não me diga que ta pensando em comer uma puta só pra aliviar a tensão.

- Não, não tenho colhões de trair minha esposa.... Jamais faria isso com ela.

- Hum... ótimo, não quero ser cúmplice disso. Eu fui cúmplice do namoro de vocês, não quero ser do término.

- É.... não vai ser, não vamos terminar, é só uma fase... de quatro anos.

- Quatro, claro. – Ele resmungou, eu não queria prolongar o assunto. De fato, a última vez foi há quatro anos, mas antes disso nós passávamos intervalos de meses entre uma transa e outra.

Por que caralhos sexo se tornou uma pauta tão

PERIGOSAS ACHERON

importante na minha vida? Chega de cerveja. Me despedi de Henry e fui para casa. Eu me arrependi imediatamente quando lembrei que estava rolando maior antro adolescente na minha casa

Entrei pela porta da frente e notei pela janela da cozinha que eles estavam todos na piscina. Drake estava conversando com uma garota morena na borda da piscina. Os dois pareciam estar tendo uma conversa privada, havia outras duas meninas que eu sei que são amigas de Deena, pois vêm aqui com certa frequência, e então meus olhos bateram em Deena sentada na espreguiçadeira e Sean deitado, os dois conversando e dando risadinhas. Isso incomodou. Eu senti a raiva subir em mim de uma forma desconfortável.

Não, eu já vi Deena passando por isso, namorando, um garoto chamado George que era sempre muito educado. Ele vinha quase todo final de semana aqui, gostávamos dele. Eu nunca tive ciúmes dele, eu não sou ciumento nem com Sarah.

Minha cabeça começou a acelerar, eu pensei em mil e uma possibilidades enquanto fitava a janela.

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu pensei em interromper, eu pensei expulsa-lo de casa. Eu definitivamente estava puto. Quem esse moleque pensa que é pra ficar na minha piscina quase sem roupa do lado da minha filha quase sem roupa.

Por que mulheres tinham que usar biquínis? Por que homens tem que ficar só de bermuda na piscina?

Talvez eu esteja tendo uma reação exagerada, são só trajes de banho, Noah. Respirei fundo e fechei os olhos. Senti minha cabeça latejar. Acho que eu bebi de mais na casa do Henry. Precisava voltar ao bom senso. Primeiro ele era adolescente, eles dois estavam conversando na piscina. Segundo, eu não posso tratar Deena diferente de Drake, que agora está com a língua na garganta da menina. Desviei o olhar.

Eu subi os degraus e fui para meu quarto. Eles já têm 16 anos. Essas coisas acontecem. Eu conheci a mãe deles quando ela tinha 16. Eu não achei pecado nenhum dar em cima dela.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu ouvi os passos apressados subirem as escadas, ouvi uma risada feminina.

- Mas e seu pai? – Ela perguntou.

- Ele não tá em casa. – Ele respondeu.

Impedir ou não? Eis a questão.

A porta do quarto do Drake abriu e fechou. Eu continuei deitado na cama.

Eu sabia no fundo da minha alma que se a Deena subisse com o Sean eu ia acabar me intrometendo. E eu não estava orgulhoso disso. Não que eu fosse um desses babacas que pensa que o filho tem que comer todo mundo e a filha tem que ser virgem. Eu só não quero que ela transe com o *Sean*. A pergunta é, o que eu vejo de tão errado no Sean? Além de eu mesmo?

Eu também fugia da vida para lutar boxe, eu também tinha aquele olhar que ele tem. Cheio de dor. Eu não sabia o causava dor nele, mas eu me identificava. Eu passei anos da minha vida vendo aquele mesmo olhar no espelho.

PERIGOSAS ACHERON

Talvez eu tenha medo de mim mesmo? Que Deena se case com alguém como eu? Com alguém que não gosta do sexo com a esposa...

Olhei para a mesa de cabeceira e Sarah sorria no porta-retratos segurando nosso primeiro cachorro, o Spike, ele tinha esse nome pois seus pelos eram completamente espetados quando ele era filhote. Melhor vira-lata que eu já vi.

Eu não sei quanto tempo eu fiquei perdido no sorriso de Sarah e no Spike, mas pareciam eras. Eu precisava beber água, estava com sede e já havia recobrado o bom senso. Acho que a essa altura até o álcool no meu sangue já havia desistido de mim.

Desci as escadas e evitei olhar na direção da piscina. Se Deena estivesse agarrando o Sean eu preferia não ver.

- Hey. – A voz de Sean me fez pular de susto de novo.

- Se você quer frequentar essa casa tem que parar de assustar o dono, Sean.

Ele riu.

Eu finalmente virei para encara-lo. Ele ainda estava só com a bermuda de *tactel* pendendo nos quadris de forma perigosa. Ele realmente devia se dedicar ao boxe tanto quanto eu me dedicava quando era novo, pelo seu porte físico. Bebi um gole d'água do meu copo.

- Eu não quis assustar você. Desculpe. – Ele botou as mãos na cintura me olhando.

- Relaxe. Cadê Deena e Drake?

- Drake está com a Evelyn. Deena está com Julie e Samantha.

Eu assenti.

- E você? Sobrou de novo?

- É...

- Não parecia que você iria sobrar quando eu te vi hoje cedo.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele ergueu uma das sobrancelhas escuras na minha direção.

- Não sei se entendo o que senhor quer dizer.

- Eu cheguei faz tempo, vi você e Deena conversando enquanto Drake mostrava que não dei educação o suficiente pra ele.

Sean riu.

- A gente só estava conversando, o que tem isso demais?

- Você quem me diz. – O provoquei.

- Eu já entendi, você não quer que eu fique com sua filha, seja lá seus motivos, tudo bem, eu também não quero ficar com ela.

- Ótimo.

- Não que ela não seja atraente, só... não estou no momento de namorar. Eu gosto de outra pessoa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Você sempre sai falando o que sente pros pais dos seus amigos? – Eu ri, achei engraçado o jeito tagarela dele. Esqueci completamente a raiva.

- Alguns, você é bacana, Collins. Eu me sinto à vontade com você. – Ele encostou o corpo na bancada da cozinha se apoiando de forma relaxada. – Algo em você... não sei.

- Algo parece ser parecido, acho que o amor pelo boxe, talvez?

- Amor ou necessidade? – Ele me olhou com um sorriso travesso.

- Necessidade que levou ao amor. – Afirmei.

- Sempre achei que casamentos tivessem essa definição.

- Que bobagem, a gente ama antes de casar, não ao contrário. – Coloquei o copo na pia para evitar olhar para ele.

- É que meus pais são um saco juntos, eu preferia que eles se divorciassem.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Pensei a respeito, e virei para encara-lo novamente.

- Senhor Collins – ele disse me fitando – Eu posso roubar outra cerveja do senhor? Eu tive uma semana muito merda.

Eu abri a geladeira e peguei duas, uma pra mim e uma pra ele.

- Valeu. – Ele disse quando pegou a *long neck*

- Nem todos os casamentos... são como os dos seus pais. Eu sei que a gente tem essa ideia quando mora com eles, afinal, é o único que temos pra nos espelhar, sabe?

Ele ouviu com atenção enquanto bebia um gole da cerveja.

- É, acho que sim. Só... por que duas pessoas ficariam juntas sendo tão infelizes?

- Bom, eles têm cinco filhos, eu meio que entendo o medo deles.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- É, talvez seja uma lógica ilógica que só pais entendem. Porque nós percebemos a merda que é, e sério, eu queria muito que eles fossem felizes, quem sabe assim não pegariam tanto no meu pé.

Houve uma pausa na conversa, mas ele quebrou o silêncio novamente.

- Meu pai se incomoda muito por eu nunca ter levado uma namorada em casa.

- E por que você nunca as leva?

- Porque eu nunca as tive, ué. –E ele deu de ombros.

- Não é possível. As garotas valorizavam melhor os lutadores de boxe na minha época. – Eu disse em um tom brincalhão a fim de deixar a conversa mais relaxada.

- Eu não acho que tenha jeito com as mulheres. – Ele fitou o rótulo da cerveja.

Nesse momento, eu sentia que eu era um dente

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

de leão e que alguém tinha soprado bem de leve e todos meus pedacinhos saíram voando pelo ar. Algumas pessoas sentem borboletas no estomago, eu sinto dentes de leão se despedaçando.

- Como assim? – Olhei intrigando, tentando ficar alheio ao desconforto na minha barriga.

- Eu... – ele olhou nos meus olhos por um instante. Eu via a cabecinha dele se mexendo, pensando se deveria ou não falar o que iria falar. Eu senti a agonia nos seus olhos.

- Está tudo bem, Sean, pode conversar comigo, ponha isso para fora. – Eu passei a mão em suas costas tentando tranquiliza-lo.

- Eu sou gay, Senhor Collins.

Esse era o sopro forte. Todos os dentes de leão da minha barriga se despedaçaram.

- Senhor Collins, o senhor tá bem? – Ele perguntou preocupado.

Eu apoiei minha mão no balcão.

PERIGOSAS ACHERON

- Acho que bebi demais hoje, Sean, desculpa.

Ele segurou meu braço temendo que eu caísse, provavelmente. Seus olhos analisavam meu rosto de perto. Seus lábios estavam entre abertos. Eu me peguei me perguntando como seria o gosto da boca dele.

Meu Deus, ele é gay, não eu.

Eu não sou gay. Eu sou casado, eu tenho filhos.

Fechei os olhos novamente.

- Acho melhor o senhor deitar, senhor Collins.

Caminhei até o sofá da sala e me sentei. Ele se sentou ao meu lado.

- Senhor ficou tão pálido, eu não quis tocar em nenhum assunto constrangedor, desculpe.

- Está tudo bem, Sean. Ser gay nunca foi... um... problema... — eu pensei sobre o que eu estava dizendo.

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu olhei em sua direção, ele me fitava inexpressivo. Estávamos lado a lado no sofá, suas mãos ainda estavam no meu ombro. Eu senti meu coração martelar forte no peito. Seu olhar caiu na minha boca e voltou aos meus olhos. Eu me peguei fazendo a mesma coisa.

Antes que eu pudesse recobrar o sentido, ele chegou mais perto e encostou o nariz no meu. Eu pude sentir o hálito de cerveja próximo a mim. Eu me aproximei o caminho que faltava. Encostei minha boca na dele.

Seus lábios mornos e macios acolheram minha boca. Ele investiu a língua para dentro da minha boca e eu não relutei. Apenas deixei que fluísse. Meu corpo começou a sentir diversas sensações, eu senti a excitação percorrer por todo meu corpo.

Minhas mãos passaram pelos braços dele, pelas linhas da tatuagem. Ele agarrou minha nuca me puxando para mais perto. O movimento me fez cair um pouco por cima dele, ele acabou cedendo o corpo, deitando no sofá comigo por cima.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sua respiração estava acelerada, suas mãos estavam puxando meus cabelos com força. Eu parei o beijo para beijar seu pescoço, quando passei meu rosto pelo dele e senti sua barba me espetar.

Sua barba

Porque ele era um homem.

Amigo do meu filho.

Eu me afastei.

Que caralhos você tá fazendo da vida, Noah?

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 6

Sábado, 01:23

Sean me fitava confuso, um pouco envergonhado, talvez?

- Me desculpe, Sean. – Eu disse sem conseguir olhar nos olhos dele.

- Senhor Collins, está tudo bem.

- Não, você tem ideia...? Você é amigo do Drake, eu sou casado, Sean. Isso é errado em tantos níveis que eu não consigo nem explicar. – Eu passei as mãos nos meus cabelos, eu estava confuso.

- Eu não vou falar pro Drake, ou pra sua esp...

- Sean. – Eu o interrompi e o encarei – Eu acho

PERIGOSAS NACIONAIS

melhor eu subir agora, e você ver onde vai ficar, se vai dormir no quarto do Drake ou se vai para casa.

- Senhor Collins... – ele tentou novamente.

- Não, Sean. Não.

Eu levantei e subi as escadas.

Eu deitei na cama. Minha cabeça começou a viajar novamente. Eu tinha gostado pra caralho de beijar Sean, mas meu outro lado gritava o fato de que ele era amigo do Drake e de que eu sou casado.

E ele é um homem, Noah! Um homem!

Esmurrei o colchão. Eu estava com raiva. Estava com raiva porque eu sabia muito bem que ele era um homem, e eu sabia muito bem o que ter tido uma ereção enquanto o beijava significava.

Eu costumava precisar de um esforço maior com Sarah depois de um certo tempo casado. Eu tenho a impressão de que o dia amanheceu e eu não havia conseguido pregar o olho por um segundo sequer.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu vi o sol surgir na janela passando pelas frestas da cortina. E então fechei os olhos.

Finalmente cai em sono profundo.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 7

Sábado, 12:00

Eu levantei ainda me sentindo cansado e pesado. Mas eu precisava acordar, tomei um banho longo e lavei de mim todo o cansaço da noite passada. Eu pensei em Sean. Com a cabeça encostada na parede, deixei a água morna bater no meu pescoço afim de dissipar a tensão.

“Eu sou gay” as palavras dele voltaram e minha mente.

Sua boca voltou a minha mente.

Seus lábios finos tão próximos dos meus. Pensei no seu corpo, eu o vi de longe na piscina ontem. Vi seu corpo sem camisa deitado relaxadamente na espreguiçadeira, seus músculos da barriga, peito e braços, todas as curvas que o

corpo dele poderia ter.

Eu senti minha garganta secar, abri os olhos e notei que eu tinha uma ereção agora.

O que está acontecendo comigo?

Eu não sou mais um adolescente para me pegar nessa batalha de autoconhecimento. Deve ser só abstinência. Eu repeti isso três vezes.

Mas na terceira eu desisti de mim mesmo. Eu me toquei.

Há coisas na intimidade de uma pessoa que em geral é difícil admitir em voz alta ou pensar nisso. Me masturbar pensando num garoto de 18 anos era uma das coisas que eu nunca iria conseguir dizer para ninguém.

Mas bem, aconteceu.

E eu estou me julgando tanto quanto eu deveria.

Depois de lavar a vergonha dos meus atos. Eu saí do quarto finalmente. Encontrei Drake largado

PERIGOSAS NACIONAIS

no sofá comendo alguma bobagem.

- Precisamos conversar, Drake.

Ele deu um pulo ao ouvir minha voz.

- Pai... Oi... – Ele franziu o cenho.

- Cadê Deena?

Ele me olhou com tamanha confusão nos olhos. Talvez ele fizesse ideia do porque eu estou puto.

- Hum, ela foi levar a Sam em casa.

- Tem alguém ainda aqui? – Sentei no sofá ao seu lado.

- Não, pai.

- Drake. Eu não me importo que porra você está fazendo, ok? Mas eu não quero, definitivamente, que nosso lar, a casa onde sua mãe mora, onde sua irmã mora, se transforme num lugar onde você traz suas garotas pra transar, entende?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu vi seus olhos arregalarem.

- Pai... eu...

- Não, me poupe das desculpas. E por favor, use camisinha, você só tem 16 anos, e aquela garota também.... Sério, sem drama, de homem pra homem, ok?

Ele engoliu seco e assentiu.

- Eu achei que você não estivesse em casa – ele admitiu.

- Pior ainda, significa que eu não posso confiar em você. Saber que se eu sair por essa porta você vai fazer o que é proibido dentro dessa casa. Olha... – eu analisei melhor a situação – se você estiver realmente sozinho em casa, é uma coisa. Mas sua irmã estava no quarto ao lado. Eu tenho certeza que se fosse o contrário e você percebesse seria bem desconfortável. Como foi pra mim, entende? Eu sei, você tá crescendo, é seu momento de conhecer isso, mas tenha respeito e responsabilidade para fazer essas coisas.

PERIGOSAS ACHERON

Ele assentiu novamente, desviando o olhar.

- Usou camisinha? – Perguntei finalmente, tão desconfortável com a conversa quanto ele.

- Na verdade... – ele me olhou nos olhos e tornou a desviar – Não aconteceu *isso*, mas eu sei, eu já comprei *camisinhas*... – sua voz era quase um sussurro ao pronunciar a palavra, o que me fez querer rir.

- Está bem, se você quiser conversar... sabe que eu to aqui. Não tenha vergonha. – Eu levantei para ir pra cozinha fazer o almoço, e o comentário saiu antes que eu pudesse pensar – Não é como se eu nunca tivesse feito.

- Ah, pai! Caralho! Me poupa disso. – Ele resmungou.

E eu entrei na cozinha afim de ter um ataque de riso.



Mais tarde eu estava tranquilo limpando as

PERIGOSAS NACIONAIS

folhas que caíram na piscina e Deena se aproximou de mim. Ela estava com o cabelo cheio de presilhas e roupão.

- Que você fez no cabelo? – Perguntei.

- Eu vi um tutorial na internet, é pra enrolar. - Ela explicou e sentou na cadeira mais próxima a mim.

- Ah, vão sair hoje?

- Vamos sim, vai ter uma festa na casa da Sammy.

- Cuidado heim, Deena.

- Pai. – Ela falou pensativa. Deena era assim, as vezes ela surgia do nada querendo conversar sobre algo, dava pra perceber que, em geral, era algo que martelava na sua cabeça há algum tempo. Ela costumava me procurar com mais frequência do que Sarah, porque Sarah podia ser bem dura em certos assuntos. – O que acha do Sean? – Ela disse finalmente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu gelei, parei de colher a folha na piscina e fiquei fitando a água.

- Pai? – Ela me chamou novamente – é que tipo... ai, eu sei que você não deve curtir falar de garotos, mas... Mamãe tá longe, cuidando da tia, e eu...- ela fez outra pausa.

- Tudo bem, Deena – Eu sentei ao seu lado, largando o instrumento de limpar a piscina – O que tem o Sean?

- Bem. –Ela me olhou com aqueles olhos azuis cheios de receio. – Eu gostei dele, mas eu to com pé atrás. Ontem...A gente estava conversando na piscina e eu... sei lá, tentei ver se ele se interessava por mim... e tipo. Nada...?

A confusão nas suas palavras me deixava confuso.

- OK, Deena, vamos ser mais claros para ver se eu acompanho você.

Ela respirou fundo e desviou o olhar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Eu achei ele bonito, eu queria ficar com ele, mas primeiro, ele é mais velho... E sei lá, eu to com medo. Segundo, eu dei em cima dele e ele mostrou zero de interesse em mim, eu não sei se eu demonstrei interesse errado ou se ele só não gosta de mim.

É porque ele é gay, pensei.

- Eu tenho certeza que com todo seu charme ele percebeu sim, princesa, mas acho que ele talvez não esteja afim de você... sei lá, talvez ele tenha uma namorada?

- É, não sei. Drake não me ajuda, ele é ciumento. Eu nunca mais ajudo ele, eu que apresentei Evelyn para ele.

Eu ri

- Seu irmão só quer proteger você. O mundo as vezes é mais cruel com as meninas, né?

Ela assentiu.

- Você acha que eu desisto do Sean? Eu não sei

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

se ele vai na festa da Sammy, mas ela convidou ele.

- Bem, se arrume, seja seu melhor, se ele não estiver lá, vai que você conhece alguém mais legal e da sua idade?

- Os garotos da minha idade são idiotas. – Ela revirou os olhos.

Eu ri, por que as meninas sempre ficam presas nessa frase quando tem menos de 18?

- Está bem, mas se comporte, ok? Me ligue qualquer coisa, e nada de dirigir bêbada, ou o Drake.

- Como se eu bebesse. – Ela fez uma careta.

- Quando eu crescer quero ser igual a você. – Beijei seu rosto, e ela se levantou para terminar de se arrumar.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 8

Sábado, 21:30

Eu peguei minha taça de vinho enquanto olhava o celular. Havia uma mensagem de Deena. “Pai, Drake vai ficar na casa do Rick, e eu vou dormir na Sammy, tudo bem?”

Eu respondi “Se comportem ☺”

A noite havia sido tranquila, os dois se arrumaram e saíram por volta das 19h.

Eu abri essa garrafa de vinho, eu gostava de vinhos secos, *cabernet sauvignon*, para ser mais exato. Eu havia criado o gosto por vinhos logo depois que casei. Sarah gosta, era algo que podíamos beber juntos, já que ela odiava cerveja.

A garrafa já estava quase na metade, e eu estava

ocupado deitado no sofá vendo um filme. Qualquer coisa que me distraísse do que ocorreu na noite de ontem. Eu passei a mão pelo sofá. A memória voltou imediatamente. *Naquele sofá.*

Eu senti minha garganta secar. O que quer que aquilo significasse eu não podia esquecer que eu tenho uma esposa, que ele é um garoto e não um homem. Pra ser mais exato, ele tinha 18 anos, eu estava casado há 18 anos.

Isso soava errado em tantas formas que eu sentia minha cabeça doer só de lembrar. Mas eu também sentia meu corpo reagir. E sejamos francos, eu estava desejando.

Eu lembrei de todos os caras que eu conheci que se assumiram gays, não eram muitos, e a maioria não assumiu na escola. As coisas eram mais complicadas antigamente, hoje em dia há uma flexibilidade maior, e mais respeito, apesar de ainda existir intolerância. Mas 18 anos de casado é tempo suficiente pra ter percebido isso, não?

Mas o sexo com a Sarah nunca foi muito bom,

ou com qualquer outra mulher.

A campainha tocou e me fez pular.

Eu levantei praguejando. Quem quer que fosse, por favor, vá embora logo. Eu quero ficar sozinho.

Abri a porta da frente e encarei aquele par de olhos negros. Ele estava lá, com uma camiseta e jeans, as mãos nos bolsos, e a boca fazia uma linha fina. Ele parecia sem jeito.

E eu estava do outro lado, incrédulo, vestindo uma bermuda e camiseta.

- Senhor Collins. – Ele quebrou o silêncio.

- Sean. – Eu limpei a garganta.

- Senhor Collins, acho que precisamos conversar. Eu sei que é constrangedor, mas... tapar o sol com a peneira não vai adiantar. Confie em mim. – Ele deu um sorriso de canto de boca.

Dei espaço para ele entrar. Ele caminhou em silêncio até a sala, até o *sofá*. Olhou ao redor, olhou

minha taça de vinho, meu filme pausado e voltou a olhar pra mim.

- Pode se sentar. – Eu disse.

Ele assentiu e se acomodou numa poltrona. Eu sentei no sofá mesmo.

- Sean. – Eu disse. – O que quer que tenha acontecido, não pode se repetir, ok? Eu sou casado, você entende isso? Eu sou pai do seu amigo. Eu definitivamente não sou gay e você é uma criança, Sean.

- Senhor Collins, com todo respeito, mas vamos ser francos. Eu não quero... abusar de nada, mas eu preciso ser sincero com o senhor.

- Estamos sendo desde o começo, não?

Ele assentiu.

- Bem, - Ele me encarava o tempo todo – Para começo de conversa, eu tenho 18 anos, o que me garante a maioridade. Então não, eu não sou uma criança. Um jovem adulto, talvez? Segundo, é, o PERIGOSAS ACHERON

senhor é casado, isso é errado. Eu concordo. Terceiro, o senhor não é gay? – Ele sorriu – o senhor parece ter gostado tanto quanto eu gostei. E, senhor Collins... – ele pensou um pouco nas palavras dele – Eu pensei no senhor o dia inteiro.

O ar saiu dos meus pulmões rápido demais. Eu abri a boca e nada aconteceu.

Ele olhou para o lado, seu rosto parecia ter uma leve agonia no olhar.

- Sean – Eu consegui finalmente dizer – Olha...não posso, está bem? Você é novo, vai encontrar alguém da sua idade que seja ideal para você e vocês terão uma história...

- Não, senhor Collins, não é assim que funciona. Eu me atraí por você, por que isso é tão errado? – Ele levantou e passou a mão nos cabelos curtos e escuros.

Eu levantei também.

- Eu sou ca-sa-do, Sean? Como isso não é errado? – Mantive o máximo de calma que eu pude.

- E eu não sou idiota, Senhor Collins. – Ele se aproximou, ficando perto demais para ser confortável. – Eu vejo o jeito que o senhor olha para mim, eu sei que é recíproco.

Seus olhos me fitavam esperando reação. Eu pude sentir o hálito de álcool vindo da sua boca. Algo em mim começou a sair do meu controle. Eu o puxei para perto e o beijei.

Sua boca não demorou muito para ceder a minha, suas mãos agarraram meu pescoço.

A voz na minha cabeça que falava de quantas formas isso era errado se tornou um sussurro à medida que meu corpo sentia alívio de ter a sensação dos seus lábios novamente. Ele aproximou o corpo do meu, interrompendo o beijo e me olhando de perto, sem desencostar a testa da minha. Seu olhar possuía tanta coisa, tanto desejo, aquele olhar foi o suficiente para calar a voz na minha cabeça.

Eu o beijei novamente, dessa vez o trazendo para o sofá. Ele deitou-se puxando minha nuca,
PERIGOSAS ACHERON

tornando o beijo mais urgente. Minhas mãos correram por de baixo da sua camisa, passando nas linhas dos seus músculos da barriga. Ele se apressou e tirou sua camisa, jogando-a no chão da sala. Eu não perdi muito tempo olhando para ele, minha boca estava sedenta pela dele.

Não só por quatro anos.

Por uma vida inteira.

Desci meus lábios e o provoquei passando a língua em seu pescoço. Ele gemeu em resposta. Um gemido masculino e sedutor, meu corpo reagiu. Eu senti que estava cada vez mais difícil manter minha bermuda no lugar.

Ele interrompeu o beijo e me afastou um pouco.

- Senhor Collins, eu preciso te mostrar algo... — ele deu um sorriso um tanto quanto malicioso.

Eu sentei no sofá novamente, e ele se ajoelhou em frente a mim. Eu sabia onde ele estava indo e eu estava gostando. Ele puxou minha bermuda para baixo e junto foi minha cueca. Eu me senti um

PERIGOSAS ACHERON

pouco adolescente virgem, um pouco exposto, mas tudo se dissipou quando ele segurou meu pau com sua mão e em um movimento sutil o colocou na boca. Eu sentia muita falta disso, mais do que eu podia admitir. Seus olhos se fecharam e ele começou a chupar meu pau usando a mão de apoio, indo e vindo devagar. Eu podia ver que ele estava *saboreando*, eu posso até apostar que se eu mandasse ele parar, ele não pararia.

Eu relaxei o corpo e deixei acontecer. Fechei meus olhos afim de aproveitar a sensação deliciosa da sua boca morna. Soltei um gemido e isso o incentivou a acelerar seu ritmo. Sua mão fazia a pressão exata e sua boca acompanhava com a sucção deliciosa e torturante.

Eu gemi novamente e novamente...

Eu abri meus olhos e suas feições eram de puro deleite. Ele abriu os deles e me encarou de volta. Aqueles olhos negros agora embriagados pela luxúria. Como se já não fosse o suficiente, ele passou a língua pelo meu pau em todo seu comprimento, me provocando. O ar saiu dos meus

pulmões depressa. Eu soltei um palavrão.

Ele voltou a investir sua boca em mim, voltando a fechar os olhos. Eu estava há muito tempo sem isso, foi inevitável. O orgasmo surgiu em mim sem avisos, eu agarrei seus ombros com força. Ele olhou para mim sem parar o que estava fazendo. Eu senti que consegui avisá-lo de forma silenciosa o que estava por vir, mas ele não pareceu se importar. Eu gozei em sua boca enquanto seus olhos fecharam e ele aproveitou a sensação. Ele olhou para mim com um sorriso malicioso nos lábios, e passou a língua pelo lábio inferior revelando a língua ainda esbranquiçada. Isso era fodidamente *sexy*.

Ele sentou novamente no sofá ao meu lado, eu vi o volume a mais na sua calça. Saber que ele estava excitado daquela forma ainda foi uma surpresa para mim, apesar de tudo. Eu não sabia muito bem me comportar agora, mas eu queria que ele sentisse prazer tanto quanto eu senti.

Eu passei a mão por cima da sua calça, sentindo pelo jeans o quanto ele estava duro. Ele me olhou

PERIGOSAS NACIONAIS

nos olhos, eu aproximei meu rosto do dele, mas ele pareceu hesitar e não me beijou. Apenas encostamos o rosto um no outro. O cheiro forte do seu perfume preencheu meus pulmões. Eu abri o botão das suas calças e descii o zíper. Sua respiração pareceu vacilar. Encarei ele, apesar da proximidade. Descii meu rosto pelo seu, sentindo aquela barba que me fez correr ontem e hoje me puxava para mais perto. Eu passei a língua pelo pescoço e um gemido suave escapou de seus lábios.

Enfiei minha mão pela sua roupa e segurei seu pau e comecei a movimentar minha mão masturbando-o. Eu voltei a olhar para seu rosto, sua expressão era um misto de insegurança com desejo. Ele colocou as mãos no jeans e puxou sua carteira, tirando de dentro uma camisinha e colocando em cima da minha outra mão. Seu olhar vagueou pelo meu rosto e depois para o chão. Eu acelerei a mão, o que fez seu rosto se contorcer e um gemido escapar novamente.

Eu olhei para a camisinha e eu estava pronto para pedir desculpas, pois duvidaria que eu pudesse ter outra ereção após gozar, mas ela estava lá. Acho

PERIGOSAS ACHERON

que meus desejos por Sean estavam ultrapassando minhas limitações físicas.

Eu vesti a camisinha e enquanto isso Sean deitou no sofá de barriga para cima. Eu fiquei por cima dele. Meus olhos estavam de frente para os dele. Ele mordeu o lábio inferior.

- Sean... — eu disse, eu senti um receio repentino.

- Senhor Collins, apenas faça isso, eu quero, tanto quanto senhor.

Eu não podia resistir depois dele ter pedido. Era pedir demais para minha natureza.

Eu meti nele, devagar e atento a qualquer sinal de que eu pudesse estar indo errado. Quando eu estava todo dentro dele, eu sabia que não havia nada de errado. Nossos corpos começaram se movimentar em sincronia. Seus gemidos começaram a preencher a sala e se misturar com os meus. A sensação de estar dentro dele era uma das experiências mais gostosas que eu poderia ter na vida, e não se comparava com nenhuma anterior.

Suas mãos agarraram meu braço com força. Seus olhos me encararam a maior parte do tempo. Ele gostava de me encarar, de me provocar e eu amava ser provocado. Levei meu rosto até o seu, dando um beijo suave que foi interrompido pelo seu gemido crescente. Ele passou as mãos nas minhas costas, deixando uma trilha de ardor pela força que me agarrou. Eu senti seu corpo se contrair ao meu redor. As linhas dos seus músculos agora estavam ainda mais fascinantes banhadas pelo suor.

Ele levou uma das mãos ao próprio pau e começou a se tocar. Isso era incrivelmente sexy. Finalmente seu corpo sucumbiu as minhas investidas, que agora não eram mais lentas, e sim faziam nossos corpos baterem um contra o outro de forma violenta e deliciosa. Seus olhos agora estavam fechados e sua boca aberta. Ele gozou jorrando na própria barriga e soltando um gemido grave e sensual. Como se eu estivesse apenas esperando por isso, eu meti algumas vezes mais forte, mais devagar e gozei dentro dele. Ele abriu os olhos e me encarou com um sorriso travesso. Ele

PERIGOSAS NACIONAIS

estava inteiro suado, eu estava inteiro suado.

Nossos corpos ainda eram um só.

Ele selou meus pensamentos com um beijo terno e simples.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 9

*Sábado, em algum momento entre
22h e 23h*

Não sei quanto tempo ficamos deitados nos encarando, trocando beijos suaves, mas esse é um daqueles momentos da vida que eu não queria que passasse, eu queria que durasse para sempre. Em partes porque eu sabia que quando acordasse desse devaneio eu perceberia os erros que cometi e teria que lidar com a verdade dolorosa.

A boca do Sean, seu cheiro, tudo nele me atraía de uma forma quase impossível de controlar. Estávamos espremidos no sofá, sem dizer uma palavra sequer. Sua mão passava suave em mim. As vezes ele roçava o nariz no meu assim como fez na primeira vez que nos beijamos.

Meus olhos começaram a piscar pesadamente.
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu tive uma noite horrível de sono, fui dormir após o amanhecer e meu corpo estava cobrando por descanso. Eu tentei abrir meus olhos mas acabei adormecendo.

No sofá da minha casa

Com Sean nos meus braços.



Acordei com o sol entrando pelas cortinas das janelas da sala e batendo diretamente no meu rosto. Eu demorei um certo tempo para me habituar de onde eu estava. Como uma avalanche as memórias preencheram minha cabeça, eu me sentei no sofá me dando conta que eu estava sozinho até que meus olhos bateram no outro sofá, onde Sean dormia encolhido em um lençol. Notei que ele havia colocado um lençol para mim também.

Respirei fundo olhando a bagunça ao meu redor. Havia minha garrafa de vinho, minhas roupas estavam dobradas na mesa de centro. Me desvencilhando do lençol eu percebi que ainda estava sem roupa.

PERIGOSAS ACHERON

Uma onda de vergonha passou por mim, e eu vesti alguma roupa. Meu celular caiu no chão fazendo um barulho seco de plástico batendo na madeira. Eu olhei as horas 9h20m da manhã. Merda, Drake e Deena poderiam chegar a qualquer momento.

- Senhor Collins? – Sean falou com a voz de sono, me dando maior susto. Ele riu. – Eu não quis assustar você. Parece que eu faço isso sempre.

- É, acho que sim.

Ele se levantou, vestindo apenas uma cueca, o que prendeu meus olhos de uma certa forma. Ele olhou o próprio celular e piscou para se acostumar com a claridade.

- Melhor eu ir – ele afirmou e começou a pegar suas roupas. Quando notou que eu não havia saído do lugar, continuou – Eu não quero que seus filhos tenham alguma ideia errada quando chegarem, então...

- Sim, sim, eu também não quero isso, Sean.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele foi até mim e me olhou nos olhos

- Não fique remoendo isso, Senhor Collins, eu queria tanto quanto o senhor – Ele me deu um sorriso tranquilizador e saiu pela porta, antes que eu pudesse processar a informação, ou a noite passada. Ou qualquer coisa.

Eu precisava de um banho. Eu entrei na ducha quente. Eu queria muito que essa água pudesse lavar tudo que aconteceu na noite passada. Mas eu precisava admitir, havia sido o melhor sexo da minha vida. Eu nunca havia ficado tão excitado ou satisfeito com Sarah ou qualquer outra mulher.

Eu fechei os olhos.

Como posso perceber isso só agora? Como eu pude me enganar por tanto tempo? Eu nunca fui um cara preconceituoso, apesar de ter sido criado em um ambiente assim. Eu sempre pensei que as pessoas têm liberdade para as coisas, inclusive no caso de duas pessoas do mesmo sexo que queiram ficar juntas.

PERIGOSAS ACHERON

Eu lembro de amar Sarah de acha-la linda, de tê-la como melhor amiga. Mas eu não tenho uma vaga memória de sentir a mesma excitação sexual com ela. Eu bati na parede fria do banheiro.

Eu estava precisando do boxe. Eu sentia que eu precisava extravasar. Só isso poderia me ajudar a pensar direito.

Foi isso que eu fiz, eu sai de casa e fui até a academia e passei horas por lá, eu bati tanto naquele saco de areia quanto eu queria bater na minha própria cara.

Por que, Noah? Por que se descobrir gay tão tarde? Por que sair com um *menino*?

Minhas mãos começaram a doer pelo esforço, mas eu não parei. Eu sabia que há um certo ponto eu havia atraído a atenção de algumas pessoas curiosas, mas as vezes você está tão imerso em você que é impossível se importar.

Quando eu tomei a ducha, felizmente a academia já estava vazia, à medida que a água quente percorreu minha pele, lágrimas caíram, um

PERIGOSAS ACHERON

monte delas. Lágrimas que eu nunca havia visto, lágrimas de desespero.

Eu não podia ser gay, eu não podia estar afim de um garoto de 18 anos. Eu amava Sarah, mas Sean era tão... simples.

Capítulo 10

Domingo, 18:00

Eu achei que a parte mais difícil do meu dia seria encontrar Sarah. Eu estava sentado no meu carro desgastado de tanto socar aquele saco de areia e fitando a janela. Eu vi o carro de Sarah estacionado, o que significa que ela já chegou.

Eu a vi passar pela sala de jantar servindo a mesa, tão encantadora, seus cabelos dourados pendiam em seus ombros formando cachos sutis. Como eu pude trai-la? Eu nunca fui esse cara, sempre respeitei muito ela.

Quem sou eu?

Um dos meus filmes preferidos termina com uma frase muito curiosa, “O que é menos pior: Viver como um monstro ou morrer como um

PERIGOSAS ACHERON

homem bom?”

Eu vivi o bastante para descobrir o meu monstro interior. O homem que eu nunca quis ser.

Soquei o volante.

Depois de um momento para me recompor, eu segui em frente. Entrei em casa e Sarah me saudou com um olhar cheio de censura.

- Oi – ela disse inexpressiva.

- Oi – eu disse quase inaudível, limpei a garganta – como está sua irmã?

- Bem, ela está bem. E você? Onde estava? – Ela parecia levemente desconfiada.

- Eu resolvi... ir para academia.

Ela analisou minhas palavras com cuidado. Processando a informação e mordendo seu lábio inferior como sempre fazia para pensar melhor.

- Faz tempo... – ela começou, completamente

PERIGOSAS NACIONAIS

desajeitada – quero dizer, que você não luta ou coisa do tipo.

- Eu sei. Mas... eu ainda trabalho para a polícia, apesar de estar em um cargo merda, ainda tenho que manter minha forma.

- Acho que você tem mantido muito bem sua forma, Noah.

- Fez o jantar? – Mudei de assunto.

Ela assentiu.

- Eu vou chamar as crianças, por que você não serve um suco para gente?

Eu assenti enquanto ela subia as escadas. Ainda estava frio e distante. Parece que há um muro entre nós.

Depois de tudo devidamente servido eu sentei a mesa e esperei por eles.

Eu achei que a parte mais difícil do meu dia fosse encarar Sarah, até eu ver o rosto da Deena.

PERIGOSAS ACHERON

Minha cabeça se inundou com a voz dela me explicando que estava afim de sair com o Sean, o quanto eu encorajei ela a dar seu melhor na festa, Sean estava comigo na hora da festa.

Fechei os olhos.

- Pai? – Eu ouvi a voz do Drake um pouco distorcida.

Eu abri os olhos e olhei para os três, me encarando com caras interrogativas.

- Desculpe, estou cansado... O que eu perdi? – Tentei me recompor.

- Só pedi para você me passar o arroz. – Drake concluiu.

Eu ignorei a conversa do jantar, apenas lembro das crianças perguntando para Sarah sobre a irmã dela. Eles não tinham muito contato com a tia, mas eram preocupados.

Enquanto Sarah escovava os dentes eu estava ajeitando a cama. Minha cabeça estava uma

PERIGOSAS ACHERON

confusão. Eu comecei a pensar na época que eu lutava boxe. Eu já namorava Sarah, mas continuava treinando muito.

Eu tinha um amigo que lutava boxe comigo, um amigo que eu havia esquecido que tinha. O nome dele saltou na minha memória me dando uma sensação de que minha cabeça ia explodir. Sebastian.

O nome dele me deu uma sensação estranha. Sebastian era um pouco mais velho que eu e lutava nos mesmo dias. Eu gostava de ver ele lutar e sonhava em um dia ser tão bom quanto ele.

Fechei os olhos.

O banheiro coletivo da academia. Sebastian tomando banho.

- Noah.

A voz de Sarah me fez pular de susto.

- Meu Deus, desculpe, Noah... – ela passou as mãos em meus ombros. – Está tudo bem? Você está
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

quieto.

- Hum, nada... só cansado.

- Então, o que eu ia falar para você é que eu achei um pacote de camisinha no lixo quando fui levar até o lixo na rua. Você sabe se o Drake ou a Deena tiveram convidados esses dias?

Eu engoli seco.

- Olha, eles passaram o sábado em uma festa na casa da Samantha...

- Que estranho.... Vou tentar conversar com o Drake amanhã.

- Deixa que eu falo com ele, Sarah. Acho que ele não vai se sentir bem conversando com uma mulher, você sabe...

- É, acho que é melhor – ela maneou a cabeça para o lado e começou a se trocar para dormir.

Eu passei os olhos em seu corpo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Nada.

Eu não senti nada.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 11

Segunda-feira, 7:20

Eu estava fritando ovos para o café. Deena desceu bem mais cedo que o comum para ela. Parou do meu lado ainda de pijamas e carinha de sono.

- Bom dia, princesa.

- Bom dia, pai. – Ela continuou me fitando.

- O que foi? – Eu disse revisando os olhares nos ovos e nela.

- Sean apareceu na festa da Sammy, bebeu duas cervejas e foi embora, acredita?

- Hum... – Eu disse franzindo o cenho – continue.

- Eu ia falar para ele que eu estava afim dele, eu estava tão... pronta.

- Talvez isso seja um sinal, Deena.

- Sinal de que? De que ele é lindo e eu nunca vou conseguir pegar ele? – Ela bufou cruzando os braços.

- Ei, eu não sou suas amigas. – Eu ri com o jeito dela.

- Desculpa – ela riu e ficou com as bochechas coradas. – Bem, só queria falar que... sua conversa comigo me deu coragem... apesar de não ter dado certo, obrigada.

Ela subiu as escadas para se arrumar para o colégio e me deixou com esse soco no estomago. Minha filha está afim do mesmo homem que eu estou.

Quando sai do trabalho nessa segunda feira, eu tomei um rumo inesperado. Eu dirigi até a academia de boxe, não para casa. Eu parei o carro e fiquei olhando lá pra dentro. Eu vi Sean se exercitar

PERIGOSAS ACHERON

lá dentro, vestindo apenas uma bermuda de *tactel*.

O rádio começou a chamar minha atenção com essa música chamada “*Linger*”, dos *The Cranberries*

Os versos preencheram os meus ouvidos “*Do you have to let it linger?*”

Eu tinha que ter deixado durar tudo isso? Eu fechei os olhos e afundei no banco do carro. Eu não sabia ao certo se eu queria me referir ao meu casamento ou meus desejos por Sean.

Mas quando ele bateu no vidro do carro chamando minha atenção.

A frase da música que veio a minha cabeça foi “*You got me wrapped around your finger*”

E eu só quis cantar.

Eu não sei o como tudo aconteceu depois.

Mas eu não era mais Noah, um homem casado de 38 anos com dois filhos.

Eu era Noah, um garoto de uns 17 anos beijando loucamente o cara que gostava no banco de trás do carro.

Quando cheguei em casa encontrei minha esposa com uma feição interrogativa na sala.

- Ficamos esperando você para o jantar, você nunca apareceu, jantamos... – Ela disse um pouco ríspida.

- Tudo bem. Eu como sozinho.

- Onde você estava, Noah?

- Eu acabei saindo com um pessoal do trabalho, Sarah, nada demais.

Eu havia mesmo me tornado esse cara. Um filho da puta mentiroso, mas um filho da puta mentiroso muito feliz.

∞

Quinta eu convidei o Drake para assistir ao jogo
PERIGOSAS ACHERON

comigo. Eu estava no sofá preparado para assistir com minha *long neck*, eu pensei que ele havia esquecido do nosso combinado, mas a porta da rua abriu, ele e Sean entraram pela porta da frente.

Eu olhei para Sean.

Ele olhou para mim.

Onde está o ar dessa casa?

Drake sentou ignorando o clima rarefeito que se instalou na nossa sala de estar. Sean sorriu de lado, um sorriso travesso.

- Senhor Collins – Ele disse com os olhos presos nos meus.

- Sean. – Eu disse engolindo seco.

Sean sentou-se ao lado de Drake. Drake começou a falar sobre os *drafts* e seus palpites para o *superbowl*.

Eu fiquei preso em pensar na situação bizarra que eu estava. Sean e Drake estão sentados no
PERIGOSAS ACHERON

mesmo sofá que Sean dormiu certo dia, eu estou no mesmo sofá que eu dormir *com* Sean.

O jogo começou, e eu consegui finalmente me concentrar. Eu gostava de assistir futebol. Mas lá para o terceiro quarto Sarah e Deena se juntaram a nós, me deixando ainda mais desconfortável.

E eu comecei a assistir isso. Minha esposa inocente tratando bem o convidado do filho, minha filha olhando de forma suspeita para o convidado. E eu, tentando parecer o mais normal possível.

Outra cerveja, é isso que eu preciso.

Sigo para a cozinha e abro a geladeira.

- Noah, você precisa relaxar ou vai acabar dando na cara.

Olhei para Sean parado na porta da cozinha me encarando, de braços cruzados.

É, eu precisava.

- Não é tão simples assim, Sean. E não se

acostume a me chamar de Noah na frente deles.

Ele andou na minha direção e colocou as mãos no meu rosto.

- Faça sua parte que eu vou fazer a minha. – Sua voz era calma e tranquilizante. Seus lábios tão próximos dos meus.

Eu assenti. Apesar de parecer uma inversão de papéis, ele parecia o adulto sensato, e eu o adolescente inseguro.

Mas era esse o efeito que Sean fazia em mim, me tornava esse exato tipo de adolescente.

Na mesma noite, Sarah anunciou que passaria novamente o final de semana na casa da mãe e que Deena e Drake haviam pedido para ir.

Eu quis sorrir de felicidade, mas eu apenas assenti. Fingi ir ao banheiro e mandei uma mensagem para Sean.

“Que tal passarmos o final de semana juntos? :)”

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 12

Sexta-feira, 18:02

Minha esposa fechou a porta do carro, Deena e Drake acenaram para mim se despedindo. Como isso foi planejado, eu também sabia que Sean estava a caminho da minha casa para nosso primeiro final de semana juntos.

Eu voltei para a cozinha e comecei a preparar nosso jantar. Separei um bom vinho para bebermos. Eu havia me acostumado a agradar mulheres em encontros, mais precisamente Sarah, mas eu achava vinho romântico, e eu queria que a noite tivesse essa pegada.

Depois de deixar tudo pronto, tomei um banho. Olhando meu reflexo no espelho eu percebi o quanto poderia soar tudo muito patético para ele. Ele era um garoto, talvez não tivesse interessado

PERIGOSAS NACIONAIS

em conversar, tomar vinho e jantar. Talvez eu estivesse fantasiando demais, ou empolgado demais.

De qualquer forma, é esse quem eu sou, e se eu me enganei todo esse tempo dizendo ser hetero quando obviamente eu não sou, eu não ia fingir de novo. Eu sou assim, eu bebo vinho, eu preparo jantares. E eu estava torcendo com todas as minhas forças para que o Sean gostasse de mim assim.

Eu ouvi a campainha tocar e fui até a porta. Não era meu baile de formatura no ensino médio, mas eu estava tão nervoso quanto. Sean estava parado do outro lado da porta com uma camiseta de mangas curtas cinza e um jeans azul escuro. Ele sempre era básico. Mas o básico lhe vestia muito bem.

Ele deu um sorriso no canto da boca e entrou me dando um selinho, sentindo-se em casa. Eu fechei a porta e olhei para ele, até vê-lo parar diante da mesa que eu havia preparado para nós dois.

- Uau, eu devia ter vindo de roupa social? – Ele

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

riu um pouco sem jeito.

- Acha que eu me excedi? - Perguntei cauteloso.

- Não, acho que... Noah, você é fantástico. Talvez o cara mais legal que eu já tenha conhecido.

Eu fiquei um pouco envergonhado com o comentário, mas mantive bem a pose. Eu acho. Segui para a mesa, eu fiquei muito em dúvida se eu devia puxar a cadeira dele ou não, optei por não puxar.

Nos sentamos frente a frente, como eu havia disposto os pratos na mesa. Eu abri o vinho e servi. Ele me observou com os olhos escuros e atentos sem dizer uma palavra. Levou o vinho até a boca e bebo um gole.

Eu estava me corroendo de ansiedade, de nervosismo. Eu precisava acalmar meu adolescente interior, eu precisava fazer parar o vendaval que estava despedaçando meus dentes de leão.

Eu bebi um gole de vinho, talvez muito longo.
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Está nervoso, Noah? – Ele riu bem-humorado – Acha que eu não vou gostar da sua comida? Eu diria que já gostei da outra vez que provei.

Eu abri a boca para responder e então percebi o duplo sentido da sua frase. Fechei a boca.

Ele caiu na gargalhada. Eu acabei rindo junto.

- Eu adoro isso, sabia? Deixar você sem jeito. É *muito* fácil. – Ele disse ainda rindo.

- Ah, claro. Agora virou um jogo para você?

- Sempre foi, Noah, meu jogo mais perigoso e divertido. Ele acariciou minha mão por cima da mesa, e eu segurei sua mão na minha.

Por um ou dois segundos houve um momento entre a gente, uma linha fina que prendeu nossos olhares. Eu podia até dizer que nossos corações bateram em sincronia nesse momento.

Mas então o momento se desfez e ele provou finalmente o prato que eu havia preparado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele elogiou o prato, e conversamos um pouco a respeito de cozinha, lavar a louça e essas coisas. Ele comentou que não cozinha bem, mas que lava a louça sem problemas. Até que o “papo-furado” se deu por encerrado, pois ele mudou o assunto do avesso.

- Você nunca percebeu? – Ele disse com naturalidade. Sem avisos prévios.

- Percebi o que?

- Que gostava de homens.

- Hum.... Não sei, eu me peguei pensando esses dias sobre isso. Eu sou casaco com Sarah desde muito novo e comecei a namorar ela no ensino médio. Eu acho que não tive tempo para isso.

- Como assim? Nunca teve nenhum cara antes de mim? Nadinha?

Eu respirei fundo.

- Eu tive muita admiração por um cara que ia a
PERIGOSAS ACHERON

mesma academia que eu quando eu era jovem. Nome dele é Sebastian. Eu o observava treinar e lutar sempre que podia, achava muito.... Interessante o jeito que ele lutava. Eu queria ser daquele jeito um dia.

- OK, Noah, você devia achar *super sexy* o cara todo suado lutando, isso sim. – Ele riu.

- É, acho que sim, quase sempre ele mexia comigo de um jeito que não devia, mas...

- Mas?

- Mas meus pais eram muito conservadores, Sean, na minha cabeça era impossível pensar em ser gay. E eu já namorava Sarah, eu não teria coragem.... – Eu respirei fundo – eu não conseguiria admitir para ela que eu gostava de um cara e não dela. Eu não tinha bolas pra isso.

Ele assentiu e pensou por um instante.

Eu pensei por um instante.

Será que agora eu teria bolas para assumir isso?

PERIGOSAS NACIONAIS

O clima ficou tenso e pesado, mas Sean era mestre em me deixar confortável quando ele queria.

- Bem, então você tinha uma *crush* no amigo de academia? – Ele disse.

- Uma o que?!

- Uma *crush*. – Ele riu. – Quando você está afim de alguém, é uma *crush*. A pessoa é sua *crush*.

- A gente chamava de “Minha paquera”

- Meu Deus! Minha paquera é horrível, essa palavra tá proibida nessa casa. – Ele riu.

- O que? Eu sou velho, lide com isso – afirmei.

- Sugar Daddy.

- O que?!

- Esquece! – Ele riu bastante.

- Eu tenho até medo de perguntar o significado

PERIGOSAS ACHERON

disso, Sean.

- Não pergunte, eu não quero explicar. – Ele levantou e pegou meu prato e o dele, já vazios, e levou para a cozinha. Eu o segui, ele deixou os pratos na pia e quando virou para sair da cozinha deu de cara comigo. Agora eu o vi tomar um susto, minha vingança de todos os sustos que ele me deu.

Ele deu um sorriso travesso assim que percebeu minha proximidade. Eu o beijei com sede da sua boca. As coisas avançaram rápido. As mãos do Sean correram pelos meus cabelos e descendo pelo meu pescoço. Eu agarrei sua cintura mantendo-o próximo de mim.

Eu senti ele ficar duro com o corpo contra o meu, e ele deve ter sentido que eu também fiquei.

Ele usou as mãos para se segurar e colocou as pernas ao redor do meu quadril. O coloquei em cima da bancada da cozinha. Eu estava com tanto desejo, com tanta vontade do corpo dele. Eu diria que minhas inibições das primeiras vezes estavam quase todas deixadas de lado. Desci minha boca

provocando-o pela linha do queixo até seu pescoço. O beijeí lá, quase para dar um chupão, mas sem força suficiente para marca-lo.

Ele puxou minha camisa para cima, eu me afastei apenas tempo suficiente para que ele a tirasse. Voltei a beija-lo na boca e passar as mãos por cima das suas coxas. Seu beijo era profundo, explorava toda a minha boca, e quando mais ele me beijava, mais eu queria aquele beijo.

Ele tirou a própria camisa, e eu abri sua calça enquanto isso. Puxei o jeans para baixo e junto a cueca.

Olhei para o corpo dele inteiro, olhei para o pau dele. Eu estava curioso. Eu me abaixei, segurando o seu pau e coloquei na boca. Eu ouvi a respiração do Sean vacilar. Senti o gosto por um instante, experimentando a sensação nova.

Aquele gosto me deu vontade de mais e fez meu pau implorar por atenção dentro da minha calça.

Mas agora não.

Agora eu queria chupar ele.

E foi o que eu fiz, coloquei mais para dentro da boca e fiz movimentos de sucção, sentindo o gosto dele, sentindo ele se derreter. Usei as mãos para ajudar no ritmo, como eu sabia que era bom.

Ele agarrou meu cabelo e gemeu. Seu gemido *sexy* foi o que eu precisava para aumentar o ritmo. Se havia uma sensação mais deliciosa que ouvi-lo gemer e se contorcer com o prazer que estava sentindo, eu não sabia o que era.

O gosto dele inundava minha boca a cada segundo, mas eu parei antes que ele gozasse, não era para ele gozar *ainda*.

Ele sorriu travesso e saiu da bancada, ficando de joelhos na minha frente. Agora ele estava abrindo minha calça. Fazendo aquela mágica que ele fazia tão bem. Ele segurou meu pau e colocou na boca e começou a chupar lentamente. Seus olhos negros presos no meu. Eu mordi o lábio inferior.

Aquele garoto ia me deixar maluco.

Bem, ele me deixou maluco.

Ele então começou a colocar o meu pau *inteiro* na boca. Eu senti o gemido sair da minha boca sem controle. A sensação deliciosa da sua boca morna em mim, da sua habilidade com a língua e *garganta*.

Ele repetiu o movimento. Eu revirei os olhos nas órbitas e puxei seu cabelo para que ele parasse.

Eu não ia aguentar muito tempo se ele continuasse assim.

Eu tirei uma camisinha do bolso e dei na sua mão. Ele levantou com a sobrancelha erguida.

- Você quer que eu coloque em você? – Ele perguntou.

- Não, eu quero que você coloque em você.

- Noah... você tem certeza?

- Sim, Sean. Eu tenho. – Eu segurei sua mão e o

trouxe para o sofá, aquele mesmo sofá.

Eu deitei lá de barriga para baixo. Sean vestiu a camisinha enquanto isso e ficou por cima de mim. Eu fechei os olhos.

Eu estava relaxado, eu confiava nele o suficiente. E o mais importante, eu estava desejando que isso acontecesse. Por um segundo eu senti que certos anseios sobre dor, ser certo ou errado iam surgir na minha cabeça. Mas isso tudo foi embora no minuto que eu senti seus dedos em mim.

Ele usou os dedos para me masturbar por lá, indo devagarzinho. Deixando uma sensação gostosa e nova percorrer por mim. Quando ele tirou os dedos ele pressionou seu pau contra mim.

E a medida que ele foi entrando.

Eu me fui me entregando de vez.

Ele começou a meter em mim devagar, eu agarrei as almofadas. Eu nunca iria imaginar o quão gostoso seria essa sensação, mas mesmo se eu

PERIGOSAS ACHERON

imaginasse eu não diria que era tão bom assim. Eu soltei alguns gemidos, o que incentivou ele a acelerar o ritmo. Quanto mais rápido ele metia, mais alto eu gemia. Ele se apoiou com os braços e encostou a boca no meu ouvido, gemendo no meu ouvido. Aquele gemido maravilhoso junto a aquela habilidade maravilhosa que ele tinha com o quadril. Meu corpo não aguentou. Eu acabei gozando gemendo um pouco mais alto, sentindo meu corpo inteiro se contorcer em resposta.

Eu senti que ele sorriu. Ele afastou o corpo do meu novamente e começou a meter um pouco mais forte, fazendo meu corpo dar pequenos solavancos e então gozou dentro de mim.

Eu sorri e virei para encara-lo. Ele deitou sobre mim. Eu tirei a almofada que estava em baixo de mim, que agora havia sido assassinada com minha porra.

- Pobre almofada. – Sean disse.

Eu ri.

Ele me beijou terno e delicado como ele sempre

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

era.

Por que você não nasceu uns anos antes, Sean?
Eu queria ter vivido isso a vida inteira.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 13

Sexta-feira, em algum momento mais tarde.

Depois de quebrar o encanto do sexo, eu me livreí da almofada, e quando digo que me livreí, digo que separei ela para jogar fora, eu não acho que a coitada tenha solução.

Em seguida, chamei o Sean para tomarmos um banho.

Enchi a banheira, entrei primeiro, ele entrou em seguida e deitou sobre mim. De certa forma não foi um banho, foi um momento que envolveu ele, eu, água e espuma. Com meu rosto encostado no dele eu fiquei brincando com a espuma em seus braços, enquanto ele ficou de olhos fechados relaxado.

A água morna foi o que eu precisava para me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sentir completamente relaxado e satisfeito depois dessa noite.

Eu tinha minhas dúvidas que em toda a minha vida eu tivesse uma noite tão deliciosa quanto essa. Em todos os sentidos, desde a conversa agradável no jantar até o sexo.

- Então. – Sean quebrou o silêncio e me tirou da imersão dos meus pensamentos.

- Hum?

- O que você achou? De ser.... passivo? Quer dizer, você deu a entender que nunca havia feito nada do tipo antes.

- É, não. Que irônico que eu seja “o virgem” na relação.

Ele riu e brincou com uma bolha de sabão na beira da banheira.

- Mas bem, - Continuei – foi bom. Algo completamente diferente do que eu conhecia antes, claro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Pretende fazer mais vezes? – Ele me olhou por cima do ombro com um sorriso travesso.

- Acho que não posso dizer não para esse sorriso.

Seu sorriso aumentou exibindo todos seus dentes. E então ele mordeu o lábio inferior.

- Nossa, Noah, você não tem ideia do quanto você é gostoso por dentro.

- Eu poderia dizer o mesmo de você, Sean.

Ele riu. E seu olhar ficou mais sério.

- Mas Noah, doeu? Quer dizer, eu ia perguntar para você se estava doendo, mas, considerando seus gemidos e o quanto eles foram aumentando eu presumi que não doía, então se eu te machuq....

- shhh.... Eu gostei, eu teria avisado se estivesse ruim. Você leu bem minhas “respostas”

- Respostas? Seus gemidos, não seja técnico.

PERIGOSAS ACHERON

Eu ri.

- Desculpa, eu fico sem jeito falando de sexo assim.

- Achei que essa coisa de ter vergonha de sexo fosse coisa de adolescente... – ele arqueou a sobrancelha.

- Não, eu não tenho vergonha, como eu posso explicar? – Pensei por um instante - Só não estou habituado a falar sobre.

- Entendo. – Ele disse pensativo.

- Bem, eu estou ficando com o dedo enrugado, vamos sair?

Ele assentiu.

Depois de nos enxugarmos e lidarmos com toda a parte técnica de ter tomado um banho, nos vestimos. Ele ficou de cueca samba canção, que lhe caiu muito bem, e eu coloquei uma bermuda.

Eu me peguei fitando a cama de casal do meu

PERIGOSAS NACIONAIS

quarto pensando o quão errado era deixar outro homem dormir nela. Onde Sarah dormia.

Sean parou ao meu lado, olhou para a cama e para mim.

- A gente pode dormir em outro lugar se você quiser.

Eu o olhei, olhei para a cama de novo.

Hora de enfrentar meus monstros.

- Eu já estou traindo ela, dormir em outro lugar não vai minimizar.

Ele assentiu, e eu percebi que ele engoliu seco.

Nós dois nos acomodamos na cama. Ele deitou a cabeça no meu peito. Minha mão fazia carinho nele automaticamente sempre que ele se chegava.

- Você... – eu hesitei – Você já pensou como vai ser quando você terminar a escola?

- Hum, não sei, eu tenho pensado em continuar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

por aqui, arrumar um emprego... principalmente um que me permita pegar um coroa que mora por aqui.
– Ele olhou para mim com aquele sorriso provocativo.

- Coroa? Sério? – Eu disse com a sobrancelha erguida.

- Você fica muito fofo puto, Noah

- Você não me viu puto. – Desviei o olhar, envergonhado, talvez?

- Não fique assim. – Ele levantou o corpo e me deu um beijo suave. Quando ele abriu os olhos eu o encarei de volta. Aquele par de olhos negros tão profundos que me puxavam como a gravidade de um planeta puxa um grão de areia.

- Boa noite, Sean... – eu disse quase em um sussurro.

- Boa noite, Noah.

Nossas almas adormeceram sem temer o amanhã. Como na inocência de que aquele
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

momento viveria para sempre. Eu diria que viveu, dentro de mim. Porque quando eu acordei com o grito feminino o mundo desabou, e tudo de bonito se destruiu.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 14

Sábado, 10:34

Eu acordei assustado com o grito fino inundando meus ouvidos. Meus olhos demoraram se adaptar a claridade. Olhei na direção do grito. Sarah estava parada na soleira da porta me encarando boquiaberta.

Por que ela estava tão surpresa? Franzi o cenho.

Olhei para o meu lado e vi o corpo de Sean deitado de bruços, só de cueca samba canção. Arregalei os olhos de forma tão surpresa quanto Sarah.

Não que eu não lembrasse da noite passada.

Mas porque ela estava vendo a mesma coisa que eu.

Sean se mexeu na cama confuso e preguiçoso, quando ele percebeu o que estava acontecendo, eu vi seu rosto mudar de sonolência para pânico em uma fração de segundo.

- Mas que porra está acontecendo aqui?! – Sarah parecia furiosa. Eu poderia dizer que ela está até avermelhada de tão puta que está.

Eu abri a boca para responder, mas eu não consegui dizer nada. Sean olhou para mim, seu olhar era uma súplica, um perdão silencioso. Doeui mais pensar que ele teria que se desculpar por algo que eu causei do que qualquer outra coisa.

- Noah! Por que esse *garoto* tá deitado de *cueca* na nossa cama?!

- Sarah... eu... eu – eu não tinha uma boa explicação. Eu só tinha a verdade nua e crua, a verdade que eu evitei por anos, como eu podia esperar que ela reagisse melhor?

Seus olhos ficaram avermelhados, eu vi o choro formando em todas as suas feições até desabarem

PERIGOSAS ACHERON

por seus olhos.

- Eu não acredito, Noah... Eu não... – seus soluços tomaram conta das suas palavras. Eu senti uma dor no peito, uma dor que eu não sentia há tempos.

Sean se apressou em sair do quarto, mas ela se meteu na frente dele e gritou não.

Sean parou com os olhos arregalados, completamente imóvel.

- Você não sai daqui moleque. – Ela usou o dedo indicador para apontar no peito dele.

- Sarah. – Eu disse – Vamos resolver isso entre eu e você, ok? Ele não tem nada a ver com isso.

- Ele não tem *nada* a ver com isso?! Ele entra na *minha* casa, come da comida que *eu* faço e dorme com *meu* marido?! Ele não tem *nada* a ver com isso, Noah?

- Ele não tem culpa que eu tenha falhado no nosso relacionamento, Sarah, não percebe?

- Ele foi cínico o suficiente para olhar na minha cara... quanto tempo?

- Sarah...- Supliquei.

- Quanto tempo, Noah?

- Deixe-o ir e nós conversamos com calma.

- Como você teve coragem? Ele tem idade para ser seu pai. – Ela disse olhando para Sean, que só abaixou o olhar envergonhado.

- Chega, Sarah. – Eu me levantei e levei Sean até o carro dele.

Ele vestiu as calças antes de sairmos e agora estava vestindo a camisa enquanto eu abri a porta do carro.

- Sabe, Noah, eu gosto de você, eu sinto muito pelo que eu causei... eu sempre soube que não seria um relacionamento que você me levaria ao cinema e andaríamos de mãos dadas. Até porque a gente nunca saiu da sua casa. Mas ainda sim dói, dói ser

amante. Porque agora você vai voltar pros braços dela.

Eu vi naqueles olhos negros um coraçãozinho se partindo. E eu senti.

- Sean, não é só isso. Eu tenho filhos...

- Eu sei, eu sei todas as desculpas que serão ditas daqui pra frente. Nós dois sabemos que você não vai admitir isso, e o que eu to dizendo é que eu sempre soube, Noah. Você nunca teria coragem de olhar nos olhos dela para dizer que ama outro cara. Só que ainda sim me machuca.

Eu abri a boca, mas não consegui responder. Ele tinha me machucado de volta.

- Isso tudo foi errado, Sean. Vá para casa.

- Eu vou, Senhor Collins.

Eu nunca pensei que ouvir meu sobrenome fosse me rasgar tanto. Mas rasgou. Pelo menos não importava mais o que a Sarah fosse falar, tudo de mim já havia sido destruído. Porque eu sabia o

PERIGOSAS ACHERON

monstro que eu era, e eu não ia negar.

Eu me declaro culpado.



Eu voltei para o quarto e Sarah estava sentada na cama com o rosto inteiro vermelho. Ela me olhou com o olhar mais desolado que eu já vi na vida. Eu não tinha certeza de quantas vezes eu poderia sentir essa pontada no peito, essa dor horrível. Eu machuquei Sean e Sarah de uma vez só.

- Sarah, eu... – o que eu poderia dizer? Que sentia muito?

- Não, Noah, por favor... só me explica, por que?

- Eu... – respirei fundo, meu coração estava dividido, eu sabia que havia perdido os dois para sempre – Eu acho que me enganei a vida inteira.

- Você... se *enganou*?

PERIGOSAS NACIONAIS

- Talvez seja melhor você processar um pouco a informação... e depois conversamos.

- Não, talvez seja melhor você me explicar tudo agora e deixar para pensar como você vai explicar para os seus filhos o por que os pais dele se divorciaram. E mais.... E se eles tivessem voltado mais cedo comigo, Noah? Já pensou nisso?

- Eu não entendo nem o porquê você está aqui, Sarah. – Foi tudo que eu consegui dizer, eu não fazia ideia de como poderia explicar isso para as crianças.

- Porque eles ficaram na casa da Samantha quando eu decidi voltar mais cedo, pois minha irmã precisou viajar a trabalho de última hora. Sério? O que você ia falar sobre o *pai* deles com o *melhor amigo* deles? Um adolescente, Noah! Você é policial!

- Primeiro de tudo, ele tem 18 anos, Sarah.

- Ah, claro, isso torna tudo mais aceitável, não? Deena vai adorar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Não jogue sujo. Eu não me orgulho do que eu fiz, mas eu me apaixonei, o que eu posso fazer?

- Ser um homem normal que se apaixonada por uma secretária de 25 anos, Noah! Não o amigo dos seus filhos.

- Você está sendo injusta. Você não trepava mais comigo há anos, Sarah, *anos*!

- E como exatamente isso é uma desculpa? Eu por acaso sou obrigada a transar com você? – Ela ergue os braços em sinal de questionamento.

- Não! Claro que não! Mas que caralhos. – Passei as mãos nos cabelos, eu estava começando a ficar puto. Mesmo sem ter razão.

- Sempre foi uma merda, Noah, não parecia que você estava de fato comigo, eu parei de fazer porquê era ruim! Talvez você tenha sido *viado* desde o começo!

Chega.

Eu olhei para ela uma última vez. Eu havia me
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tornando um monstro que traia sua esposa, isso era fato, mas minha esposa havia se tornado um monstro que descia a esse nível para tentar me ofender. Eu sai do quarto batendo a porta.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 15

Quem se importa com que horas são?

Eu peguei cervejas na geladeira e entrei na casa da piscina, um local que tinha umas coisas velhas guardadas e coisas para churrasco. Lixos que ficavam na garagem antes das crianças invadirem.

E lá havia um colchão no qual eu me deitei e tornei a minha versão mais vulnerável e desprezível.

Eu fechei os olhos e me inundei na dor que eu estava sentindo, porque era tudo que me restava. Eu não sabia como ia explicar isso para Deena e Drake, ou se isso era relevante. Eu não sabia como Sean ficaria daqui pra frente, se ele frequentaria nossas casas ou coisa do tipo.

De repente minha vida se tornou uma enorme incógnita dolorosa.

Eu vi o dia inteiro se passar pela janela minúscula próxima ao teto que havia no cômodo. O cheiro de mofo já não me incomodava mais. Mas estava na hora de sair e enfrentar a vida.

Fui até o lavabo na sala e lavei meu rosto, tentei ao máximo aparentar um ser humano menos deprimido do que eu de fato aparentava, então bati na porta de Deena e Drake que já haviam voltado da casa da Samantha.

Os dois estavam com olhares preocupados, o que me faz pensar que Sarah já deve ter demonstrado algo ou falado algo.

- Onde a mamãe foi? – Deena perguntou curiosa enquanto descíamos as escadas.

- Não sei... não sabia que ela havia saído. – Respondi.

- Pai? – Drake parou e olhou para mim, fazendo com que eu olhasse para ele também – O que PERIGOSAS ACHERON

aconteceu? Eu sei que vocês dois não gostam de falar da briga de vocês, e eu entendo... é íntimo e pessoal, mas... – ele olhou para Deena que assentiu – Mamãe não parecia bem, ela parecia estar com tanta raiva... eu nunca a vi assim, e você... meu deus, pai, você nem parece você.

- Drake... – eu desviei o olhar – as coisas estão indo... – como eu poderia explicar?

- Pai... acho que eu e Deena temos idade, converse com a gente. Queremos ajudar e entender.

- Talvez eu e a mamãe... eu e Sarah... a gente deve se separar.

Os dois arregalaram os olhos quase em sincronia.

- Como assim? Por que?! – Deena protestou.

- Vocês sabem, as vezes os casais não dão cer...

- Não, pai! – Deena estava saindo de si – Nós saímos para ir a casa da tia e vocês estavam bem e quando voltamos vocês estão se divorciando?! O

PERIGOSAS NACIONAIS

que houve?!

Drake franziu o cenho, ele olhou pela sala. Ele parecia estar pensando em algo, e então olhou para mim com a sobrancelha erguida.

- Deena, querida... isso não muda nada, eu ainda amo vocês, vai ficar tudo bem... ok? - Eu a abracei enquanto ela chorava no meu ombro.

- Vocês sempre foram um exemplo. – Ela disse aos soluços. Partindo meu coração.

Drake me fitou com uma feição séria enquanto eu abraçava Deena. O que me fez engolir seco. Beije o rosto dela.

- Vá lavar seu rosto, você é muito bonita pra chorar por casamentos ruins. – Eu disse tentando deixa-la mais calma.

- Casamento de vocês não é ruim. – Ela murmurou enquanto subia as escadas.

Drake me fuzilou com o olhar e então começou a metralhar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Voltou pro boxe, perdeu o jantar com a gente, passou o final de semana sozinho e agora está se divorciando. Deena pode ser boba de não perceber as coisas, pai, mas eu não sou. Quem é ela? – Ele disse em um tom acusatório.

- Drake... Olhe como fala comigo, eu sou seu pai.

- Se você traiu minha mãe eu não sei se consigo te respeitar daqui pra frente, Noah.

- O que quer que tenha acontecido entre eu e ela é problema nosso, Drake. Você disse que tinha maturidade o suficiente para ouvir, para ajudar, mas parece que não, heim?

- Eu não esperava isso de você, só isso. Mas faz sentido, mamãe não ficaria tão puta daquele jeito se não fosse algo do tipo.

Eu respirei fundo.

Eu não tinha uma resposta...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Um carro parou em frente a nossa casa. Minha esposa parou o dela ao lado.

Um casal veio até a porta junto a ela.

- Drake, sobe pro seu quarto. – Ela disse sem nem olhar na minha cara.

Drake olhou feio para nós dois e subiu sem dizer nada.

Sarah olhou para mim com seus olhos completamente frios e cruéis.

- Esses são o Senhor e a Senhora Bennet, você deve lembrar desse sobrenome, já que é o mesmo do Sean Bennet. – Ela esboçou um sorriso cínico nos lábios.

Ela não estava fazendo isso.

Essa não era a doce Sarah que eu me casei.

Por que a gente não pode resolver isso entre a gente? Ela estava mesmo disposta a arruinar minha vida?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 16

Não faço ideia de que horas são.

Eu estava de pé fitando o casal que se acomodava na minha frente. Uma mulher de cabelos curtos e pretos, pele branca e olhos negros usando um vestido simples. Ela deveria ter idade próximo a nossa, ao lado dela, seu marido, de pele morena e olhos castanhos. Sean era a perfeita mistura dos dois. Com os traços mais sutis pela pouca idade.

- Senhor Collins – a Senhora Bennet começou dizendo, com uma calma nas palavras invejável. - Eu entendo que meu filho tenha passado dos 18 anos e agora esteja completamente dono dos seus atos, mas o senhor entende que ele ainda mora conosco e depende financeiramente de nós, e, portanto... sem rodeios, sem enrolações, não concordamos com qualquer ato profano que vocês dois tenham feito.

- Ato profano. – Foi tudo que eu consegui dizer.

- A Senhora Collins fizera o favor de nos avisar e explicar a situação dramática de vocês. De qualquer forma, pedimos desculpas o inconveniente e esperamos que vocês possam reatar o casamento em breve. – Senhor Bennet comentou.

- Senhor Collins, você como um homem maduro deveria saber se orientar melhor. Quero dizer, todos nós sabemos que Sean é apenas um menino o senhor o coagiu a qualquer coisa. Não queremos transformar isso em um caso de polícia para preservar a imagem do nosso querido Sean, mas se o senhor insistir em levar nosso filho a essas promiscuidades teremos que tomar as medidas cabíveis.

Eu estava sendo sutilmente ameaçado.

Eu assenti. Eu estava muito puto, mas eu não queria complicar as coisas para ninguém. Eu precisava agir de forma sensata. Eu já havia magoado Sean, não precisava transformar a vida dele em casa em um inferno também.

- Estamos conversados, Senhor Collins? –
Senhor Bennet quis saber.

- Estamos... – Respondi com meus olhos no
tapete.

Eles começaram a se levantar para ir embora.

- Mas – Eu me peguei dizendo. Seus olhos
olharam na minha direção surpresos – Saibam que
um dia, mais cedo ou mais tarde... vocês vão ter
que enfrentar a verdade. E quanto mais tempo você
esconde ela dentro de si, mais difícil e doloroso se
torna. Talvez amar o filho de vocês seja mais
importante do que reprimir.

- Senhor Collins – a Senhora Bennet disse –
Amamos Sean mais que tudo no mundo e por isso
sabemos que ele não deveria se envolver com
adúlteros imundos como você.

Eu estava me sentindo completamente sufocado
por todas as sensações. Eu estava me sentindo
culpado. Eu estava de coração partido. Eu não tinha
força para lutar contra qualquer argumento dos
PERIGOSAS ACHERON

Bennet. Tudo que eu conseguia pensar era no Sean. Se ele estava bem.

Sarah os guiou para fora de casa e depois passou ao meu lado em direção a cozinha.

- Você tinha que fazer isso, Sarah? Isso realmente era necessário?

- O que? Se fosse meu filho eu gostaria que tivessem feito a mesma coisa, Noah. Já pensou? Deena ou Drake saindo com um homem 20 anos mais velho?

- Sarah! – Eu disse alto, bravo, fiz ela dar um pulo. Eu nunca fui um homem raivoso, mas ela estava sendo ridícula. – Vamos deixar algo claro, primeiro, ele é maior de idade e queria tanto quanto eu, segundo, o que você fez vai ter consequências pra ele que podem arruinar a vida dele, você entende isso?

- Ele arruinou a minha.

- Ouça você mesma! Ele, aparentemente, vive em um ambiente tão opressor quanto eu vivi, se
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

você não quer que uma mulher se case com um homem que não a deseja assim como foi com você, você deveria ser a primeira a querer que ele tivesse liberdade.

- Mas a liberdade dele é com meu marido.

- Meu Deus! Eu não sou mais seu marido há pelo menos *quatro anos*, Sarah! Chega! Eu não amo mais você, e não só pelo sexo, por tudo. Olha o monstro que você se tornou! Quem é essa? Me diz? Porque a garota que eu me apaixonei no colegial não faria isso que você fez, não arruinaria a vida de ninguém assim, você queria me humilhar, por isso falou que eu trepo mal, por isso me faz passar por essa situação. Eu posso ter errado em ter traído você, Sarah, mas você... cadê sua empatia? Olha o que você fez. Olhe pra você mesma.

Quando terminei de falar eu vi que ela estava começando a deixar os olhos transbordarem.

- E o que eu queria que eu fizesse? – Ela deixou as lágrimas caírem sem pudor – Como eu deveria reagir vendo meu marido na cama com um

PERIGOSAS ACHERON

homem? Com um amigo dos filhos, Noah? Eu estou desesperada, eu estou tão machucada que.... – Ela chorou ainda mais.

Eu respirei fundo. Eu queria abraça-la, porque eu entendia sua dor, por pior que ela tenha sido, ela era humana, estava com raiva, magoada.... Eu entendia.

- Você me magoou, Noah, muito. Dói por mim, dói pelas crianças. Como você vai explicar porque o Sean não vai mais vir aqui?

- Sean? – A voz de Deena nos fez virar ao mesmo tempo na direção da escada – Você está transando com o Sean? – O horror formou em seu rosto.

- Deena... – eu supliquei.

Deena veio na minha direção aos prantos e começou a me estapear. Eu tentei segurar para que ela parasse de me bater, mas sem revidar, obviamente.

- Deena, meu amor...

PERIGOSAS NACIONAIS

- Não, você é nojento! Eu te odeio! Eu gostava dele, você sabia... e você é velho! Você é meu pai! Como você fez isso comigo?!

Sarah a abraçou levando-a para o chão, as duas choraram abraçadas. Drake apenas me fitava no último degrau da escada. Era o fim, eu tinha desapontado a todos.

Eu lembro de ter calçado meus sapados e saído de casa, mas não lembro da onde tirei forças para fazer isso.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 17

E agora?

Eu sai pela porta de casa e observei o bairro em que morávamos, todas aquelas casas de classe média acomodadas em uma rua, todos vivendo em seu perfeito mundo de mentiras. Eu fechei os olhos, eu enfrentei a verdade tarde demais, e de alguma forma eu estava pagando por isso. Eu senti o choro entalar na minha garganta, mas não sair.

Um carro parou em frente à minha casa. O barulho do motor me fez abrir os olhos. O que eu menos esperava estava acontecendo. Sean saiu do carro e veio na minha direção me puxando pela mão.

- Eu achei que teria muito mais trabalho pra te tirar de casa, mas você tá aí dando sopa. – Ele disse.

PERIGOSAS NACIONAIS

- O que? O que você tá fazendo aqui? – Eu não relutei para suas puxadas até o carro.

Ele respirou fundo e abriu a porta do banco de trás. Eu entrei sem questionar. O que mais podia dar errado depois do que eu acabei de ver na sala?

Uma moça muito parecida com Sean estava sentada no banco do motorista. Ela olhou para mim com um chiclete formando uma bola que estourou em segundos e sorriu. Ela possuía olhos castanhos claros e cabelo escuro e cacheados presos em um rabo de cavalo feito nas pressas.

- Hey. Sou Naomi. – Ela sorriu. Ela possuía um sorriso de menina sapeca, apesar de ser uma mulher adulta.

- Noah essa é a minha irmã, Naomi esse é o Noah... – ele desviou o olhar, ele parecia meio sem jeito.

- Agora eu entendi porque você resolveu desafiar mamãe e papai, Sean. – Ela disse em um tom provocativo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Naomi, uma vez na vida não me faça passar vergonha. – Sean a censurou.

- Alguém pode me explicar o que tá acontecendo? – Eu perguntei.

- Bem – Naomi foi dizendo – Digamos que nossos pais estão muito putos em descobrirem o óbvio, o Sean gosta de meninos. E eles são católicos, aí já viu... Quando Sean me ligou eu não tive dúvidas que vocês precisariam de um “*break*”. Além do mais, eu sempre fui a ovelha negra da família, é bom ter um sucessor.

Sean se virou e olhou para mim com os olhos serenos e aflitos. Eu passei a mão em seu ombro tentando tranquiliza-lo.

Ela parou o carro em um hotel barato.

- Descansem, e vocês sabem... um leão por vez, um dia de cada vez. Eu torço por vocês. – Ela deu um sorriso cheio de afeto, e puxou o Sean para perto dando um beijo na testa dele. Um gesto bem maternal e carinhoso.

PERIGOSAS ACHERON

Caminhamos até o hotel em silêncio, onde eu fiz o *check-in* e paguei em dinheiro. Eu ia pagar no cartão, mas a conta é conjunta minha mulher poderia saber onde eu estava, e eu não queria que ela soubesse. Eu queria paz. Eu precisava por minha cabeça em ordem.

Fomos até o quarto endereçado na chave. Eu estava moído demais para dizer qualquer coisa, mas havia uma coisa que eu queria muito perguntar.

- Achei que você estava chateado comigo, Sean.

- Hum, eu estava... quer dizer, eu vi o mundo desmoronar quando a Sarah entrou no quarto, foi um choque de realidade, um choque que eu devia sentir toda vez que eu vejo sua aliança, mas só veio naquela hora.

- Então? O que fez você vir até aqui? Ou melhor, até a minha casa?

- Eu vou te explicar tudo...

Eu abri a porta do quarto e ele jogou a mochila

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

no pequeno sofá cama. O quarto era interessante. Era tudo em um único cômodo e um banheiro, mas o cômodo único possuía uma cama de casal, um sofá cama e uma tevê razoável junto a uma copa. Eu sentei no sofá cama e olhei para ele. Ele tomou ar e sentou puxando a cadeira da copa, ficando de frente para mim.

- OK. Eu vou contar tudo em detalhes. Quando eu sai da sua casa eu estava me sentindo muito incomodado, eu diria enciumado, sabe? Porque ela pegou a gente e você ia ficar miando para que ela perdoasse você, e na minha cabeça, vocês iam reatar e eu ia ficar de fora. Eu lembrei de tudo que você disse, sobre o medo de se assumir e tudo mais. Eu fiquei com medo, Noah, porque eu gosto *pra caralho* de você.

Eu abri a boca para interrompe-lo, mas ele impediu usando o dedo indicador me calando. Como eu sou obediente, fiquei quieto. Eu não sabia dizer não pro Sean e isso não é novidade.

- Enfim, eu fui para casa e eu estava no meu quarto tendo uma crise de adolescente, me julgue,

PERIGOSAS ACHERON

ouvindo música e chorando. Naomi é meio... Naomi. Ela é minha irmã mais velha, a única que já saiu de casa e que tem vida independente e etc. Então ela entrou sem bater, como ela fazia quando eu era mais novo. Ela me pegou no flagra, chorando. Ela tem esse jeito pra frente, sabe? Acabei me sentindo à vontade e contei tudo para ela. Contei que era gay, coisa que ninguém da minha família sabia, contei que havia me apaixonado por um homem mais velho cujo eu era amigo dos filhos, cujo a filha havia pedido para ficar comigo e eu havia desviado de todos os jeitos possíveis.

Eu engoli seco. Ele continuou sem perceber.

- De qualquer forma, ela estava me ajudando bastante a.... sei lá, aguentar o que eu estava passando. – Ele parou por um instante e olhou para o lado pensativo e então continuou, voltando a olhar para mim. – De qualquer forma, chegou visita em casa, nós ignoramos... ela pegou sorvete e estávamos vendo um filme juntos. Quando decidimos que precisamos de mais sorvete ela foi buscar sozinha e voltou petrificada. Sério, ela

estava muito tensa, mas ela me explicou que tinha uma mulher em casa falando para nossos pais algo sobre o marido dela e um dos filhos dele. Ninguém precisava mais do que isso para saber o que estava acontecendo.... Meus pais vieram para meu quarto depois me interrogar, e nossa, foi um inferno, Noah. Soltaram um monte de bosta religiosa em mim, falando que era coisa do diabo, que eu ia arder no inferno, que isso era sujo. Eles usaram umas palavras para me descrever... que eu nem sei o que significa. “Transviado”, por exemplo. De qualquer forma.... Eu entendi naquele momento que se a Senhora Collins estava ali dedurando você, vocês não haviam reatado, e que provavelmente a coisa ia ficar feia pra você. Eu comecei a me dar conta do que ia cair em cima de um policial saindo com um garoto 20 anos mais novo, não era só o fato de ser gay, era todo o aspecto moral de sair com um amigo do seu filho. E bem, foi aí que eu senti a coisa mais estranha da minha vida. Primeiro eu fiquei feliz, pois você e a Senhora Collins não haviam reatado, e depois eu fiquei com medo de foder sua vida com minha paixonite. Naomi me convenceu de ir até sua casa e te sequestrar para que a gente pudesse conversar e aqui estou. – Ele

tomou ar como se estivesse sem. Considerando o quanto ele falou em tão pouco tempo eu entendia a súbita falta de ar.

- Eu não sei por onde começar, Sean. – Admiti.

- Bem, eu queria saber como foi seu dia depois que eu fui embora.

- OK, eu não vou entrar em detalhes, mas eu tomei algum tempo sozinho, depois expliquei para Deena e o Drake que eu e Sarah estávamos...enfrentando dificuldades. Logo em seguida Sarah chegou com seus pais que demonstraram claramente o quanto o nosso relacionamento os desagrada. Quando eles foram embora eu percebi que eu e Sarah não íamos continuar juntos, porque eu não queria, independente dela querer, coisa que ela também não parece querer. Infelizmente discutimos... – eu parei, eu senti o choro apertar dentro de mim, o choro que eu estava segurando o dia inteiro – Eu acho que Deena e Drake ficaram escondidos na escada, de forma que ouviam o que era dito na sala,

mas não eram vistos por nós... e... – Eu era incapaz de segurar isso, estava vindo com muita força. Meus olhos transbordaram tudo que estava preso. Doía muito. Sean não se deteve nem por um segundo, veio até o meu lado e me abraçou.

Aninhado no peito dele eu deixei sair, eu chorei como não chorava há anos, eu chorei como uma criança desolada.

- Eu magoei Deena mais do que eu magoei qualquer um nessa história, Sean, e ela é minha princesinha.... Eu não sei se ela vai ser capaz de me perdoar um dia. Que exemplo eu estou dando para Drake? Perder a Sarah dói, mas perder meus filhos, Sean...

- Shh... – ele me silenciou me apertando mais forte, me deixando chorar sem pudores. E eu não senti necessidade nenhuma de me mostrar forte, de me recompor, eu deixei sair. Os braços dele eram um lugar seguro para ser quem eu era. E como um garoto de 18 anos me permitiu isso e em 38 anos ninguém mais? Não sei, mas todo mundo deveria ter essa sensação. Por mais perdido que eu estivesse

sem meus filhos, doía menos. Era como se ele fosse capaz de acender algo dentro de mim.... Algo que me mantivesse vivo.



Quando meu choro cessou e eu me sentei no sofá, e sem que eu pedisse Sean pegou uma garrafa de água no frigobar para mim. Eu tomei um gole longo. Ele se acomodou novamente do meu lado me fitando enquanto eu bebia água.

Ele não precisava me dizer nada, e eu não precisava dizer nada. Nosso silêncio era tão reconfortante quanto qualquer outra coisa. Ele usou o controle remoto para ligar a tevê e deixou passando um canal que tocava músicas. Uma melodia suave começou a preencher nossos ouvidos. No canto da tela apareceu “It’s only natural” – Lior.

É apenas natural que eu me sinta assim. Eu fitei aqueles olhos negros meio perdidos olhando na direção da tevê.

- Sean.

Ele virou seu rosto na minha direção.

- Por mais que tudo isso doa e eu esteja, sem dúvidas, no pior momento da minha vida. Eu estou feliz que eu tenho você. Porque quando você saiu hoje da minha casa puto com a história de “voltar para os braços da Sarah”, eu não tinha ninguém, sabe? Você.... Faz eu me sentir em casa.

Ele deu aquele sorriso de menino que derretia meu coração e me beijou nos lábios.

- Não seja bobo, Noah. Eu sou só um cara, tem muita coisa em jogo.

- Você não é só um cara, eu nunca teria descoberto quem eu realmente sou senão fosse você.

- Noah... – ele sorriu sem jeito dessa vez – Pense bem, eventualmente...

- Não. Quando você me disse que era gay a primeira vez... algo dentro de mim mudou.... Eu.... Eu posso dizer que eu era um dente de leão, tinha PERIGOSAS ACHERON

tudo no seu canto e achava que eu sabia de tudo, e então, você soprou. Você foi meu caos, minha desordem, mas só assim todos os meus pedacinhos estavam livres para voar.

Ele encostou os lábios nos meus novamente. Eu deixei sua língua entrar. Nosso beijo não continha uma gota de luxúria dessa vez, apenas estávamos entregues ao que sentíamos um pelo outro. E eu posso afirmar para qualquer um que essa noite eu não fiz *sexo* nem por um minuto, mas eu *amei* Sean em todos os segundos seguintes.

Mais uma vez, eu adoraria que o momento pudesse durar para sempre. Eu queria que eu pudesse ter ele nos meus braços todas as noites e manhãs, completamente sem pudores, completamente meu. O cheiro dele preso nas minhas roupas, seu riso preenchendo meus ouvidos, seus lábios de encontro com os meus toda vez que o assunto acabasse. O mundo poderia estar acabando lá fora e eu não me importaria porque eu estava completamente sugado pela intensidade negra dos seus olhos. Eu era um adolescente apaixonado... e como todo amor adolescente, eu era

irresponsável e egoísta por querer ele comigo.

Eu não podia pensar apenas em mim em uma situação dessas. Por mais que eu me divorciasse da Sarah, o que eu faria em relação ao Drake e a Deena? Drake estava puto, obviamente, o pai dele havia traído a mãe dele. Por ele ser parecido comigo eu sei o quanto honra conta para ele.

Apesar de eu ter perdido toda a minha no último mês...

Eu entendo o sentimento de raiva dele. E Deena...Eu não consigo sequer pensar no mal que eu causei a ela.

Em breve eles irão para faculdade e devem ir para outra cidade ou até estado, meu tempo com eles está acabando. Eu podia implorar para que eles entendessem minha homossexualidade, mas eu não poderia deixá-los no meio de uma traição e o convívio de um amigo como padrasto.

Eu fechei os olhos demoradamente. Sean beijou o meio da minha testa, onde minha pele enrugava sempre que eu estava pensando demais.

PERIGOSAS NACIONAIS

- Noah, por uma noite, relaxe.... Amanhã é um novo dia, sabe... o que dizem...

- Não, Sean. Isso não é justo com a gente. – Eu disse, quase me arrependendo de tudo que eu estava falando, mas era necessário. – Quer dizer, pense só, para que fingir que está tudo bem essa noite? Quer dizer, eu amei tudo que tivemos hoje. Mas eu... meus filhos.

- Eu sei, eu sei...

- Não é pela Sarah, não pense nem por um segundo que meus sentim....

- Eu amo você, Noah Collins. E justamente por isso eu entendo o que você quer dizer.... Eu sei no fundo que você precisa ver sua situação com a Deena e com o Drake, mas... minha casa estava um inferno, eu queria ficar um pouco com você antes de...

Isso me pegou desprevenido, eu fiquei fitando seu rosto enquanto ele esperava que eu dissesse alguma coisa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Eu sei... – ele parecia nervoso – Eu ando observando você há tempos, não como um *stalker* estranho, mas eu conheci o Drake e eu vi você... sabe? Meu coraçã...

- Eu também amo você, Sean. Acho que sempre vou amar.

Ele levou os lábios até os meus. Nos fingimos que o amanhã não iria chegar e fizemos amor de novo.

Como eu nunca havia feito com ninguém.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 18

Domingo, 9:32

Eu já havia tomado banho e estava me vestindo, Sean estava parado na soleira da porta só de toalha me encarando com os braços cruzados sobre o peito. Era uma visão que com certeza iluminava meu dia.

Apesar de saber o que estava por vir, ele estava extremamente travesso essa manhã. Me enchendo de piadinhas juvenis com duplo sentido do jeito que só ele fazia. Acho que ele queria que eu sentisse que estava tudo bem, que ele entendia a minha decisão.

*Mesmo que eu tenha quebrado o coração dele.
E o meu.*

Ele cansou de me olhar e começou a se vestir.

Espero que eu consiga guardar isso na cabeça para sempre.

- Então... Noah Collins. Pronto para reconquistar seus filhos, pedir divorcio da sua esposa e ter uma vida maravilhosa e suburbana? - Ele me olhou forçando um sorriso divertido, mas seus olhos ainda eram tristes.

- Eu nunca vou estar pronto para fazer nada que não seja com você do meu lado, Sean. Pra que você foi aparecer, menino?

Ele riu, dessa vez com vontade.

- É um dom, Senhor Collins. “*Troublemaker*”

- É, se encaixa muito bem com você...

Ele mordeu o lábio inferior. Apesar de ter rido, ele estava quase chorando. Eu o abracei.

- Shh... eu sei, querido, eu sei... dói. Dói em mim também. – Tentei confortá-lo.

- Não, Noah, eu entendo, desculpe... eu queria

PERIGOSAS NACIONAIS

poder segurar.... Que vergonha. – Ele tentou limpar as lágrimas com a mão, mesmo que elas insistam em cair espessas.

Eu respirei fundo porque o choro estava brotando na minha garganta com um nó difícil de segurar, mas eu precisava ser forte por ele. Precisava que ele fosse para casa e continuasse a vida dele como se eu nunca tivesse estragado tudo.

- Eu tenho pensado no que você disse ontem... – Ele disse já se recompondo – Talvez eu tenha dentes de leão também, e você também foi o caos na minha calmaria. Porque eu nunca me apaixonei por alguém do jeito que foi por você, Noah. Foi tão... rápido, natural. Eu não precisei fingir ser ninguém, a gente não precisou de nada além de um olhar para que tudo fizesse sentido entre a gente. Eu também nunca vou te esquecer, Noah. Se um dia eu tiver filhos eu quero ser metade do pai que você é. É muito nobre o que você tá fazendo.

Nos abraçamos por uns cinco minutos.

Eu odeio despedidas.

PERIGOSAS ACHERON

Naomi bateu na porta.

Sean abriu.

Sean se foi.

Eu sentei na cama e chorei como um garotinho.

Eu chorei mais nas últimas 24 horas que nos últimos 10 anos.



Quando consegui me recompor eu peguei um *uber* e fui para casa. Eu não sabia o que esperar. Eu estava com as mãos suando de nervoso. Quando abri a porta da frente eu encontrei Sarah comendo sorvete e vestindo pijamas sentada no sofá da sala.

- Você voltou. – Ela disse.

- Voltei. Acho que precisamos resolver as coisas, não?

Ela assentiu e olhou para mim finalmente. Eu sentei ao seu lado. Ela parecia mais calma, e pela

PERIGOSAS ACHERON

primeira vez desde sábado de manhã ela parecia com alguma sensatez nos olhos.

- Olha. – Ela começou dizendo – Depois de ter visto Deena chorar daquele jeito, depois de ter chorando com Deena daquele jeito eu percebi que... – ela voltou a me encarar.

- Está tudo bem, Sarah...

- Não, não está. Você me traiu, Noah. Eu não.... Eu não estou chateada por você gostar de homens, eu estou chateada que você não foi capaz de sentar e conversar isso comigo, tá bem? Eu sei que eu disse algumas coisas muito duras para você, mas entenda.... Eu estava magoada, eu queria te machucar. Você partiu meu coração. São 18 anos de casamento para você não conseguir me dizer isso?

- É.... justamente por medo de te magoar eu te magoei mais do que eu jamais faria se eu tivesse conversado. – Eu meio que pensei em voz alta - Eu sinto muito, Sarah.... Muito mesmo.... Você foi minha melhor amiga por tantos anos, como eu pude

PERIGOSAS NACIONAIS

me esquecer de tudo isso? Mas eu preciso que você entenda que isso foi algo muito difícil de admitir para mim mesmo, como eu poderia dizer em voz alta para você? Você sabe, meus pais eram muito homofóbicos.

Ela assentiu e passou sua mão na minha perna, um carinho reconfortante e bem melhor do que eu esperava.

- Eu.... Você tem razão, a gente devia se divorciar. – Ela disse.

Eu assenti.

- Não porque eu não ame você, Noah. Mas porque eu não acho que eu te veja mais como o homem que eu via antes, e você obviamente está interessado em outras coisas agora. Mas nós fomos bons amigos, eu espero que um dia a gente possa lidar com a convivência... pelo menos como amigos.

- Acho que sim, Sarah. Me perdoe mesmo por tudo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Eu vou, um dia. Eu ainda preciso que você resolva a merda que você fez na cabeça dos nossos filhos, porque Noah, quebre meu coração, mas não quebre o deles.

- Eu vou pegar umas coisas para ir para outro lugar passar a noite e vou tentar conversar com eles.

- Boa sorte, querido. – Ela se levantou com seu pote de sorvete vazio e foi para a cozinha.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 19

Domingo, 12:21

Eu já havia colocado meus pertences mais importantes em uma mala e os coloquei no carro. Sarah me deu a informação de que Deena e Drake não queriam falar comigo nem fodendo, porém ela usou a carta “Eu sou sua mãe e estou mandando” e eles estavam descendo para conversar.

Meu estomago revirou de nervoso.

Os dois sentaram no sofá a minha frente de caras emburradas. Deena estava com o rosto inchado de chorar. Eu engoli seco ao notar isso.

- Por favor, para de torturar a gente. – Drake disse cheio de raiva.

- Drake, não seja injusto comigo.

PERIGOSAS NACIONAIS

- Injusto? SÉrio? Eu to sendo injusto? Você é ridículo.

- Drake. – Eu disse de forma firme – Escute. Eu entendo nas últimas horas aconteceram muitas coisas e que eu magoei vocês e a mãe de vocês, mas eu preciso deixar alguns pontos claros aqui.

Ele apenas me olhou com a cara carrancuda. Deena permaneceu abraçada em uma almofada.

- Primeiro de tudo, eu quero pedir desculpas por tudo que eu fiz. Eu já conversei com a mãe de vocês sobre nosso relacionamento, porque eu acho que isso é um assunto nosso, já que foi nossa relação enquanto casal que ficou abalada.

Eles não disseram nada, então continuei.

- Segundo, eu passei por um momento em que eu precisava me conhecer melhor. Meus pais, seus avós, vocês lembram deles?

Deena só assentiu de leve com a cabeça, Drake continuou impassível.

PERIGOSAS ACHERON

- Eles eram muito rígidos comigo – continuei – Eu possuía muitas regras em casa e não havia muito espaço para dialogo como eu e Sarah sempre tentamos fazer com vocês. Mais por mérito dela de ter me ensinado isso do que meu. Enfim, eu acabei que nunca me dei a liberdade de me conhecer melhor, e logo conheci a mãe de vocês que é uma mulher encantadora e me ganhou fácil. Eu era apenas um ano mais velho que vocês quando me apaixonei por ela e me casei não muito tempo depois. Apesar de sempre saber que eu podia ter.... – eu respirei fundo, eu estava muito desconfortável com tudo isso. – Atração por outros homens eu não via isso como uma possibilidade por causa dos meus pais... e isso que aconteceu com o Sean.... Foi... só aconteceu. Eu sei que eu to errado, eu sei que você gostava dele Deena, e nós não temos mais nada agora. Eu sei que eu errei, mas eu sou humano, eu erro. Eu sei que a gente espera que nossos pais sejam super-heróis. Mas eu estou tentando meu melhor para criar vocês, dar o ambiente ideal para vocês e conseguir viver como homem, como pessoa, entendem? Eu estou com muito medo de perder vocês, vocês são mais

PERIGOSAS NACIONAIS

importantes que tudo para mim, não tem ideia do quanto eu me odeio nesse momento por ter feito isso com vocês. Com a mãe de vocês.

Drake só se levantou e largou a almofada com força em cima do sofá, subindo as escadas a passos pesados. Eu levei a mão a boca e segurei o choro de olhos fechados. Eu senti o sofá afundar ao meu lado. Abri os olhos e encontrei Deena me fitando de pertinho, com seus olhinhos enormes e marejados. Ela me abraçou. E eu a puxei para mais perto abraçando-a ainda mais.

- Tudo bem, pai. Eu fiquei em choque ontem, eu não odeio você...só, eu gostava dele. Eu me senti tão traída por você ter saído com ele, sabe? Mas eu e a mamãe passamos a madrugada conversando, sobre tudo. Eu fiquei pensando sobre isso, sobre você. Eu ainda acho errado você sair com um garoto tão mais novo que você, e eu não sei se te perdoo. Mas eu vou deixar você tentar. – Ela me deu um sorrisinho entristecido – Porque você sempre foi meu melhor amigo, pai. E eu sempre do uma segunda chance para os meus melhores amigos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu beijei sua testa, eu estava tão agradecido pelo que ela estava dizendo, por quão madura minha menininha poderia soar. As lágrimas acabaram escapando dos meus olhos. E os dela também transbordaram.

- Quanto ao Drake... ele vai perdoar eventualmente. Eu espero. – Ela disse secando minhas lágrimas.

Quando eu sai de casa nesse domingo, eu sai sem certeza alguma da minha vida. Eu havia perdido o garoto que eu amava, a mulher que eu amei, e a confiança dos meus filhos. Mas ao mesmo tempo Deena me mostrou toda a mulher que ela está se tornando, madura e sensata. Sarah voltou a soar como a doce mulher que eu conheci no colegial. Mas eu não era nem de longe o mesmo homem.

Eu precisava ainda me redimir por todo o mal que eu havia causado a minha família, aprender a lidar com meu novo eu, e superar o fato de que eu nunca mais teria Sean ao meu lado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Mas uma coisa era certa.

Eu era um homem livre. Eu precisei viver o caos para encontrar a mim mesmo. E encontrar a si vale todo caos do mundo, porque pior que viver contando mentiras para os outros, é viver com uma mentira dentro de si.

PERIGOSAS ACHERON

Epílogo.

*Cinco anos mais tarde. Terça-feira,
9:00*

Era véspera de Natal e eu havia esquecido de pegar os enfeites que a Sarah havia me pedido. Íamos passar o natal juntos esse ano, seria na casa dela. As crianças iam vir para o feriado. Olhei o celular e havia uma mensagem de Drake.

“Pai, eu acabei de chegar na casa da mamãe, eu tenho várias coisas para te contar da faculdade. Deena avisou que chega em umas duas horas. O namorado dela deve vir também, o Isaac. ”

“Isaac? Não era Peter?” – Respondi.

“hahaha, Peter era no natal passado né, pai.”

Eu e Drake conseguimos reatar nosso
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

relacionamento de pai e filho há uns 3 anos quando ele me ligou chorando bêbado afirmando que havia beijado um garoto na faculdade. Eu nunca fiquei tão feliz em receber uma ligação do meu filho bêbado. Desde o episódio nós nos aproximamos, e evitamos tocar no assunto que levou a nossa briga. Mas ele se declarou bissexual para a mãe com a minha ajuda meses mais tarde apresentado o namorado Kyle. Os dois infelizmente terminaram coisa de um ano depois, mas foi graças ao Kyle que meu filho me ligou, então meio que sou fã dele.

Eu me vesti e coloquei roupas de inverno, segurando a caixa cheia de tralhas de natal para decoramos a árvore, coloquei tudo no meu carro e segui para o mercado. Eu prometi que levaria umas coisas que estavam faltando para a ceia.

Segurando uma garrafa de vinho nas mãos eu avistei alguém familiar no corredor de vinhos. Ele não havia mudado muito, talvez ficado mais forte? A barba havia crescido e as feições de menino se tornaram mais masculinas e de homem, mas definitivamente era ele. Será que eu deveria falar com ele? Direcionei o carrinho de compras no

PERIGOSAS ACHERON

corredor de vinhos e disse.

- É bom que seja um vinho seco, porque se for suave eu vou ficar decepcionado. – Eu disse.

Seus olhos negros olharam na minha direção com um misto de confusão e surpresa até que ele me reconheceu.

- Caralho, Noah? – Sean sorriu, um sorriso largo e cheio de dentes.

- Eu mesmo, em carne e osso.

Ele veio na minha direção e me abraçou.

- O que você está fazendo aqui? Últimas notícias que eu tive suas foram que você foi estudar bem longe daqui. – Perguntei.

- Então, mas eu me formei, e você sabe. Um bom filho a sua casa retorna. Vim passar o natal com Naomi, ela teve um bebê, acredita?

- Uau, eu tenho certeza de que ela é uma ótima mãe, pelo jeito maternal que ela agia com você.

- É.... ela é. – seus olhos passaram pelas minhas mãos, pela mão esquerda. E ele deu um sorriso travesso.

- O que foi? – Perguntei.

- Você não casou de novo, hum?

- Não, me dediquei aos meus filhos até eles irem estudar fora, e depois que foram eu continuei perseguindo eles nas redes sociais.

- Entendi. A gente devia se ver qualquer dia, para conversar, pôr o assunto em dia, sabe?

- É... Devíamos mesmo.

- Me adiciona no *facebook* depois, “Sean Bennet”. – Ele sorriu. – Até depois, Noah.

- Até, Sean. Bom te ver.

- Digo o mesmo.

Eu ri como um bobo em meio a vinhos em um

supermercado.



Chegando na casa de Sarah descarreguei o carro. Deena já estava lá com o tal Isaac. Parecia bom moço. Pele cor de bronze, olhos caramelo. Eu pisquei para Deena demonstrando minha aprovação.

Ela deu uma risadinha me puxou para o sofá. Drake estava largado no sofá bebendo uma cerveja com a tevê ligada no jogo de futebol.

- Conte-me você as novidades, não me diga que não tem. – Ela disse toda curiosa.

- Eu tenho, na verdade. Sabe quem eu encontrei hoje no mercado? – Eu não sabia se devia dizer, mas eu estava tão feliz por tê-lo encontrado.

- Quem? Quem? Quem? – Ela me sacudiu.

- O Sean.

- Sério?! – Ela mordeu o lábio. – Eu ouvi

mesmo falar que ele estava de volta na cidade.

- Ah é?

- Uhum. Eu quase convidei ele para vir aqui hoje, e eu conversei com o Drake, mas nós dois chegamos à conclusão que não sabíamos como ia ser para a mamãe, ou mesmo se você já tava namorando outra pessoa, pai.

- Não estou namorando ninguém.... – Eu afirmei.

- Pois devia chamar ele pra sair – Drake disse.

- Vocês têm certeza?

Os dois balançaram a cabeça afirmando.

- Pai, eu e o Drake conversamos bastante sobre. Na época foi um choque para todos nós. Mas acho que nós conseguimos aprender muito com tudo que aconteceu. E... Dava pra ver quanto seu olhar perdeu o brilho desde que ele saiu da sua vida. Eu sei que a gente demorou muito para conseguir aceitar, mas espero que não seja tarde demais.

Olhei para Drake que assentiu com a cabeça, como se concordasse com tudo que a irmã falou.

Eu sorri, agarrei Deena que estava mais perto. Isaac sentou do lado dela, e ela começou a tagarelar com ele sobre os nossos costumes de natal.

Eu peguei o celular e digitei no menu de busca do *facebook* “Sean Bennet” com um sorriso nos lábios que há muito tempo havia sido roubado.

Agradecimentos.

Agradeço primeiramente a todo apoio que eu tive de amigos. Raul, Marco, Malu e Aline, obrigada por terem lido, opinado, ajudado em todas as formas além do bom e velho apoio moral. Por estarem lá mesmo quando eu achei que a história não ia vingar e vocês me deram forças para continuar. Sem vocês Noah e Sean não existiriam!

Agradecer também ao meu namorado por ter tido tanta paciência comigo falando sobre, por ter aguentado me ver passando as madrugadas na frente do computador e não reclamar, e obviamente pelo incentivo de correr atrás daquilo que me faz feliz. Minha mãe e avó, pelo incentivo a leitura e a escrita a vida toda.

Por último, não menos importante, gostaria de agradecer ao meu pai, que quando eu menos esperava me incentivou e me guiou na publicação desse livro.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON